

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**FABIANA DA SILVA OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DO  
AMBIENTE EDUCACIONAL: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.**

**Niterói - RJ**

**2018**

**FABIANA DA SILVA OLIVEIRA**

**PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DO  
AMBIENTE EDUCACIONAL: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.**

Defesa da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense como requisito para a obtenção do Grau de Mestre. Linha de pesquisa: Formação Pedagógica em Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Ramos Pereira

Niterói - RJ

2018

FABIANA DA SILVA OLIVEIRA

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DO  
AMBIENTE EDUCACIONAL: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE  
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.

Defesa da dissertação de mestrado apresentada  
ao Programa de Mestrado Profissional Ensino  
na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar  
para o SUS da Escola de Enfermagem Aurora  
de Afonso Costa da Universidade Federal  
Fluminense como requisito para a obtenção do  
Grau de Mestre. Linha de pesquisa: Formação  
Pedagógica em Saúde.

Defesa em outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rose Mary Costa Rosa Andrade silva – Orientadora - UFF / EEAAC

---

1<sup>a</sup> Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sílvia Tereza Carvalho de Araújo – UFRJ / EEAN

---

2<sup>a</sup> Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Eliane Ramos Pereira - UFF / EEAAC

---

1<sup>a</sup> Suplente: Dr.<sup>a</sup>. Mirian da Costa Lindolpho - UFF

---

2<sup>a</sup> Suplente: Dr.<sup>a</sup>. Sonia Sirtoli Faber - FAMIPAR

Niterói – RJ

2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai José Vitor Lopes de Oliveira, minha mãe Angela Maria da Silva Oliveira e minha irmã Cristiane da Silva Oliveira. São a minha base, meu porto seguro.

Ao meu amigo Victor Machado de Melo Andrade, o grande incentivo para o início dessa caminhada, quem considero um grande exemplo de perseverança e busca dos sonhos e ideais.

À minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, iluminada em sua fé, com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos a experiência de uma produção compartilhada na comunhão, com sua sabedoria, compreensão e paciência.

## AGRADECIMENTOS

“Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.”

Charles Chaplin

Durante esses dois anos só tenho a agradecer a todos que passaram pelo meu caminho e que com certeza deixaram um pouco de si. Os momentos de alegria serviram para me permitir acreditar na beleza da vida, e os de sofrimento, serviram para um crescimento pessoal único. É muito difícil transformar sentimentos em palavras, mas serei eternamente grata a vocês, pessoas imprescindíveis para a realização e conclusão deste trabalho.

Gratidão à Deus sempre em primeiro lugar. À Ele toda honra e toda glória.

À professora Dr<sup>a</sup> Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, por acreditar que eu era capaz e pela orientação. Você abriu as portas, como uma mãe que abre os braços para receber um filho. Só tenho a agradecer aos seus ensinamentos (pessoais e acadêmicos), orientações, palavras de incentivo, puxões de orelha, paciência e dedicação. É uma pessoa ímpar, onde busco inspirações para me tornar melhor em tudo faço.

À Dr<sup>a</sup>. Eliane Ramos Pereira, muito obrigada pela ajuda, ensinamentos, orientações e contribuições. Sempre à disposição, respondendo dúvidas e incentivando a acreditar que tudo daria certo. Você é parte essencial desse trabalho.

Aos membros efetivos e suplentes da Banca Examinadora pelas horas dedicadas à leitura desta pesquisa e pelo carinho, apoio, incentivo e contribuições nas etapas desta dissertação.

À amiga Ticiane Goés, obrigada pelos incentivos e toda ajuda na realização deste e tantos outros trabalhos, seja durante o dia ou noite, com chuva, neblina ou sol. Por acreditar que tudo daria certo no final, mesmo quando a esperança era quase nula. Pelo ouvido que escutou tantos desabafos e pelos conselhos que amenizavam o stress diário.

Aos colegas de turma do mestrado, que dividiram comigo os momentos de estudos e brincadeiras, que fizeram parte do meu crescimento profissional.

À Universidade Federal Fluminense que me acolheu durante o período do Mestrado.

Aos alunos sujeitos da minha pesquisa, pela participação e contribuições sem as quais esta pesquisa não seria realizada.

“Quem tem um amigo, mesmo que um só, não importa onde se encontre, jamais sofrerá de solidão; poderá morrer de saudades, mas não estará só”

Amir Klink

## RESUMO

No contexto educacional do ensino superior brasileiro, as práticas avaliativas da qualidade do ensino vigentes, consiste no uso de instrumentos que conduzem a uma visão parcial e fragmentada da realidade. Não podemos esquecer que os alunos são partes do ambiente universitário e, também, responsáveis por melhorar as instituições de ensino superior, ou seja, espera-se deles que sejam agentes de transformação da nova sociedade, por meio de sua formação cívica e técnico-científicas, consciência ética e capacidade crítica. Sendo assim, a opinião/percepção dos alunos, passa a ter uma importância decisiva não sendo configurada como mero quesito subjetivo e desprovido de valor. Nessa perspectiva, surge a **questão de pesquisa**: qual é a percepção do acadêmico de enfermagem acerca da sua academia? A hipótese é que a utilização da percepção acadêmica como indicador na avaliação da qualidade do ensino superior possibilite averiguar e perceber modelos institucionais incompatíveis com as propostas inovadoras e a elaboração de intervenções para reestruturar e fortalecer o ensino. Dessa forma, o **objetivo geral** foi compreender a percepção do acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da sua academia. Como **objetivos específicos**: descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da academia; construir um produto didático-pedagógico que contribua para a elucidação do mundo universitário para o acadêmico a partir da sua perspectiva vivencial. Trata-se de estudo fenomenológico com abordagem qualitativa a partir do referencial teórico de Maurice Merleau-Ponty. Foi possível constatar, por meio da coleta de dados com entrevista realizada com acadêmicos de enfermagem do 9º período, que a percepção acadêmica acerca do seu ambiente educativo possibilita evidenciar pontos fortes e pontos fracos nas instituições de ensino superior. Acreditamos que esses resultados constituirão itens importantes a serem refletidos e analisados na busca de soluções para problemáticas encontradas no processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia mostra-se eficaz em inúmeros países. Mediante essa importância da frequente avaliação das universidades, construímos um instrumento destinado aos acadêmicos com a necessidade de modernizar o processo de ensino e de tornar o aluno agente ativo desse processo. Através desse instrumento de avaliação obtemos os primeiros indicadores acerca do ambiente educativo que possibilita intervenções quando necessário por parte das instituições, o que corrobora a sua utilização enquanto um instrumento para compor os métodos avaliativos da qualidade do ensino superior.

**Palavras-chave:** ensino superior; percepção; avaliação educacional.

## ABSTRACT

In the educational context of Brazilian higher education, the evaluation practices of the quality of education in force, consists in the use of instruments that lead to a partial and fragmented view of reality. We must not forget that students are part of the university environment and also responsible for improving higher education institutions, that is, they are expected to be agents of transformation of the new society through their civic and technical-scientific training, ethical awareness and critical capacity. Therefore, the students' opinion / perception, becomes of decisive importance not being configured as a mere subjective question and devoid of value. From this perspective, the **research question arises**: what is the nursing student's perception about his / her academy? The hypothesis is that the use of academic perception as an indicator in the evaluation of the quality of higher education makes it possible to investigate and perceive institutional models incompatible with innovative proposals and the elaboration of interventions to restructure and strengthen teaching. Therefore, the **general objective** was to understand the nursing students' perception of the Universidade Federal Fluminense about his academy. As **specific objectives**: to describe the nursing students' perception of the Universidade Federal Fluminense about the academy; to construct a didactic-pedagogical product that contributes to the elucidation of the university world for the academic from its experiential perspective. This is a phenomenological study with a qualitative approach based on the theoretical Maurice Merleau-Ponty' reference. It was possible to verify, through data collection with an interview with nursing students of the 9th period, that the academic perception about their educational environment makes it possible to highlight strengths and weaknesses in higher education institutions. We believe that these results will be important items to be reflected and analyzed in the search for solutions to problems found in the teaching-learning process. This methodology is effective in many countries. Because of this importance of the frequent evaluation of universities, we have built an instrument for academics with the need to modernize the teaching process and to make the student an active agent of this process. Through this evaluation instrument we obtain the first indicators about the educational environment that allows interventions when necessary by the institutions, which corroborates their use as an instrument to compose the evaluation methods of the quality of higher education.

**Keywords:** higher education; perception; educational evaluation.

## **LISTA DE SIGLAS**

ANUIES - Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior  
BDENF - Base de dados de enfermagem  
BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul  
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais  
DCN/ENF - Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem  
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde  
DREEM - Dundee Ready Educational Environment Measure  
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
IES - Instituições de Ensino Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases  
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde  
MEC – Ministério da Educação  
QS - Quacquarelli Symonds  
SINAPPES - Sistema Nacional de Planejamento da Educação Superior  
SPQMH - Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana  
SUS - Sistema Único de Saúde  
TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura  
USP - Universidade de São Paulo

# Sumário

## RESUMO

## ABSTRACT

## LISTA DE SIGLAS

### CAPÍTULO I

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>         | <b>12</b> |
| 1.1. Objetivos                     |           |
| 1.1.1. Objetivo geral.....         | 14        |
| 1.1.2. Objetivos específicos ..... | 14        |
| 1.2. Justificativa do estudo.....  | 14        |
| 1.3. Relevância do estudo .....    | 15        |
| 1.4. Estado da arte .....          | 16        |

### CAPÍTULO II

|  |           |
|--|-----------|
| <b>2. BASES CONCEITUAIS .....</b>  | <b>25</b> |
| 2.1. A qualidade da educação superior no Brasil.....                         | 25        |
| 2.2. Percepção acadêmica como indicador da qualidade do ensino superior..... | 30        |

### CAPÍTULO III

|  |           |
|--|-----------|
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO FILOSÓFICO .....</b>                 | <b>35</b> |
| 3.1. Maurice Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção..... | 35        |

### CAPÍTULO IV

|   |           |
|---|-----------|
| <b>4. METODOLOGIA.....</b>                        | <b>41</b> |
| 4.1. Natureza da pesquisa.....                    | 41        |
| 4.2. Cenário.....                                 | 42        |
| 4.3. Coleta de dados e instrumento da coleta..... | 43        |
| 4.4. Amostra.....                                 | 43        |
| 4.5. Tratamento dos dados .....                   | 43        |
| 4.6. Benefícios, riscos e orçamento .....         | 44        |
| 4.7. Aspectos éticos.....                         | 44        |

*(continua)*

## **CAPÍTULO V**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>5. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>   | <b>46</b> |
| 5.1. Análise de categorização de dados.....                                    | 46        |
| 5.1.1. Categoria I: Percepção fenomenológica sobre aprendizagem.....           | 46        |
| 5.1.2. Categoria II: Percepção das relações sociais x Ser-no-mundo.....        | 50        |
| 5.1.3. Categoria III: Percepção do ambiente: espacialidade fenomenológica..... | 53        |

## **CAPÍTULO VI**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>6. CONSTRUINDO UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR.....</b>                      | <b>57</b> |
| 6.1. A realização do produto: a aventura de uma tradução livre. Inovação e tecnologia em ensino na saúde..... | 60        |

## **CAPÍTULO VII**

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b> | <b>65</b> |
|-------------------------------------|-----------|

|                    |           |
|--------------------|-----------|
| <b>REFERÊNCIAS</b> | <b>67</b> |
|--------------------|-----------|

## **APÊNDICES**

|   |    |
|---|----|
| Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido ..... | 73 |
| Apêndice B - Roteiro para entrevista.....                     | 75 |

## **ANEXOS**

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| Anexo A - Declaração 1..... | 76 |
| Anexo B - Declaração 2..... | 77 |

---

# CAPÍTULO I

---

## 1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo se originou da minha vivência profissional como enfermeira de uma instituição pública de saúde do município de Rio das Ostras, campo de estágio para graduandos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, que me permitiu observar, orientar e facilitar a permanência dos alunos. Neste estágio, os alunos se deparavam com várias dificuldades, entre elas a crise do Sistema Único de Saúde (SUS), a falta de recursos humanos e materiais e o medo de lidar com as práticas da nova profissão, que suscitam a origem de sentimentos como ansiedade, nervosismo e medo do novo.

Enquanto acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, me recorro da mudança sentida no momento em que entrei em contato direto com a realidade do campo prático que permitia o desenvolvimento profissional e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, por meio da relação teoria-prática. Bem como a dinâmica exigida, o tempo destinado à permanência no campo de estágio e a necessidade de determinadas habilidades. Havia um sentimento de despreparo para o início do estágio e a necessidade de buscar novos conhecimentos.

Observei nos acadêmicos os mesmos sentimentos explícitos, como insegurança e medo, cuja maior preocupação é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao paciente, por suas inabilidades e conhecimentos ainda limitados.

É um período de transição do aluno para o profissional e, também, uma fonte de sofrimento e conflitos gerados pela ansiedade, medo de errar, sentimentos negativos como a impotência, a angústia, comuns a profissão e despreparo, comum nos alunos que iniciam o estágio, podendo ser ocasionado por falha no ensino/aprendizagem.

De um modo geral, o processo de adaptação ao contexto universitário deve ser entendido como um processo complexo e multidimensional, envolvendo múltiplos fatores tanto de natureza intra e interpessoal como de natureza contextual. A vivência enquanto estudante é um processo que ultrapassa o conteúdo acadêmico, inclui a relação com os professores, com os colegas e todas as demais questões pessoais. A questão é que tradicionalmente vivemos em uma cultura que elegeu o método de aplicação de provas como estratégia de monitoramento da evolução da qualidade educacional. Convém, portanto, que, a avaliação empreendida, por mais bem construídos que sejam os itens de uma prova, eles não abrangem nem esgotam toda a amplitude e relevância do que constitui o mundo universitário. O desafio não é apenas mensurar

o desempenho do aluno, mas também identificar nas práticas, itens que de fato impactam e promovem uma aprendizagem de qualidade.

Nesse cenário, me surgiram muitas inquietações relacionadas às percepções dos graduandos de enfermagem e suas expectativas. Deste contexto, de forma a possibilitar um sistema de ensino/aprendizagem voltado a atender as dificuldades e anseios do aluno, bem como a auxiliar no processo de formação, emergiu a **motivação** para essa pesquisa.

Com base nesta linha de raciocínio a pesquisa tem como **objeto de estudo** a percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da academia a partir de um enfoque fenomenológico em Merleau-Ponty.

A percepção é um dos temas centrais da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Estas considerações acerca do mundo vivido e do sujeito que o percebe, estão na “Fenomenologia da Percepção”, onde o filósofo, preocupado com as experiências do ser humano, buscava um eu que existisse no mundo da vida, considerando a percepção como elo de interação com o outro e o mundo.

[...], mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo "vivididos". É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais [...] (MERLEAU-PONTY, 1999, p.5).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem preconizam que o graduando, futuro enfermeiro, durante o curso, deve ser capacitado a desenvolver competências e habilidades gerais como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. (BRASIL, 2001).

As instituições de ensino superior são responsáveis pelo preparo técnico-científico dos futuros profissionais, tornando-os competentes, capazes de lidar resolutamente e humanamente nas práticas diárias da profissão.

Com base nos argumentos expostos e tendo em vista o objeto de estudo, destaca-se a seguinte **questão norteadora**: Qual é a percepção do acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da sua academia?

Em sintonia com a Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty, este estudo mostrará a percepção como um processo ativo no universo acadêmico. Não é um processo passivo de captação de estímulos do ambiente. É o organismo que “recorta” no seu ambiente o que será percebido e seu comportamento é determinante em seu processo de percepção. O comportamento é a causa primeira da percepção, conforme atesta a obra Estrutura do Comportamento de Merleau-Ponty.

... antes de toda interpretação sistemática, a descrição dos fatos conhecidos mostra que o destino de uma excitação é determinado por sua relação com o conjunto do estado orgânico e com as excitações simultâneas ou precedentes, e que entre o organismo e seu meio as relações não são de causalidade linear, mas de causalidade circular. (Merleau-Ponty, 2006, p.16-17).

Nota-se que isso é de fundamental importância porque muitos dos sistemas que requerem a percepção dos acadêmicos são concebidos segundo critérios baseados no pressuposto de que o discente é um agente passivo, receptor de informações.

A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.6).

## **1.1. Objetivos**

Tendo em vista a problemática já exposta, foram delimitados os seguintes objetivos:

### ***1.1.1. Objetivo geral***

- ✓ Compreender a percepção do acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da sua academia.

### ***1.1.2. Objetivos Específicos***

- ✓ Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da academia;
- ✓ Construir um produto didático-pedagógico que contribua para a elucidação do mundo universitário para o acadêmico a partir da sua perspectiva vivencial.

## **1.2. Justificativa do estudo**

Em 2001, as DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem foram aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC), estabelecendo, dentre outros aspectos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo de formação do enfermeiro. (BRASIL, 2001).

A partir das DCN, entende-se que as instituições formadoras em enfermagem devem potencializar espaços que permitam o desenvolvimento da pesquisa, extensão e formação dos alunos associado à sua inserção no sistema público de saúde.

Não obstante a compreensão de todas as atribuições e ações que devem ser estimuladas durante a graduação, também se deve sobrelevar os sentimentos dos acadêmicos de enfermagem que emergem durante o processo formativo.

Desta forma, o estudo visa descobrir o que pensam os acadêmicos do curso de enfermagem acerca da sua academia, já que eles terão, dentro de pouco tempo, uma dupla responsabilidade: agir como cidadãos conscientes e como profissionais.

Compreender o mundo universitário atribuindo foco e visão ao curso de enfermagem a partir dos discentes, tornando-os conscientes de seu papel no desenvolvimento de seu curso, provocará reflexões acerca do ambiente educacional no ensino superior.

### **1.3. Relevância do estudo**

As aceleradas e sucessivas mudanças que têm ocorrido no mundo, nas últimas décadas, resultam em desafios para o homem moderno, que da mesma forma, deve promover sua adaptação e o seu desenvolvimento para acompanhar essa evolução. Nessa perspectiva, a enfermagem está passando por um repensar e uma redefinição de funções, de maneira a assegurar seu papel e seu compromisso com a sociedade, que, nesse momento, aspira por maior qualidade na prestação da assistência à sua saúde.

Deficiências apresentadas pelas instituições de ensino superior podem acarretar frustração e desencantamento por parte do aluno, futuro enfermeiro, com relação a sua atividade, por não atender as suas próprias aspirações como pessoa e como profissional, gerando insatisfação e um perfil que tão pouco atende ao cliente, que tem seu cuidado fragmentado, sua assistência pouco planejada e suas necessidades superficialmente atendidas. Não atende também aos anseios da sociedade, que atualmente vem reconhecendo a necessidade de educar-se para exercer o direito sobre a saúde, de tornar-se responsável por ela, sendo que, para isso, deveria ter no enfermeiro um elemento facilitador e promovedor dessa educação.

A insatisfação que pode ser encontrada nos acadêmicos em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades, durante a graduação, possibilita um repensar sobre os currículos de enfermagem e sobre como tem sido oferecida, ao estudante, a oportunidade de desenvolver atitudes críticas e reflexivas, a criatividade e a consciência de que devem atuar como agentes de transformação.

Sabemos que a prática profissional é frutífera e enriquece sobremaneira os conhecimentos teóricos, porém, cabe à academia, enquanto órgão formador, proporcionar condições de ensino que subsidiem e tornem esse processo menos árduo para o enfermeiro em seu cotidiano profissional. Esse fato sugere a realização de investigações, com o objetivo de encontrar meios que viabilizem uma formação acadêmica que leve à satisfação e competência profissional.

Acreditamos que esses resultados constituirão pontos importantes a serem refletidos e analisados por educadores, na busca de soluções para as problemáticas que surgirem. Utilizar as perspectivas do estudante de enfermagem para avaliar o ambiente educacional, para evidenciar seus pontos fortes e pontos fracos, permitirá a elaboração de intervenções para estruturar e fortalecer o curso da instituição de forma a cumprir as DCNs no aspecto de qualidade de formação da enfermagem, tendo em vista a formação de enfermeiros com maior satisfação profissional e com mais habilidades; empregadores mais satisfeitos com o desempenho dos mesmos e, acima de tudo, clientes assistidos com um padrão de atendimento com qualidade e o respeito a que tem direito.

#### **1.4. Estado da arte**

Realizou-se o levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2013 a 2017, e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, relatos de casos, artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas, com exceção do português, do inglês e do espanhol, que antecederem o ano de 2013, artigos cuja a aquisição fosse mediante pagamento e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta.

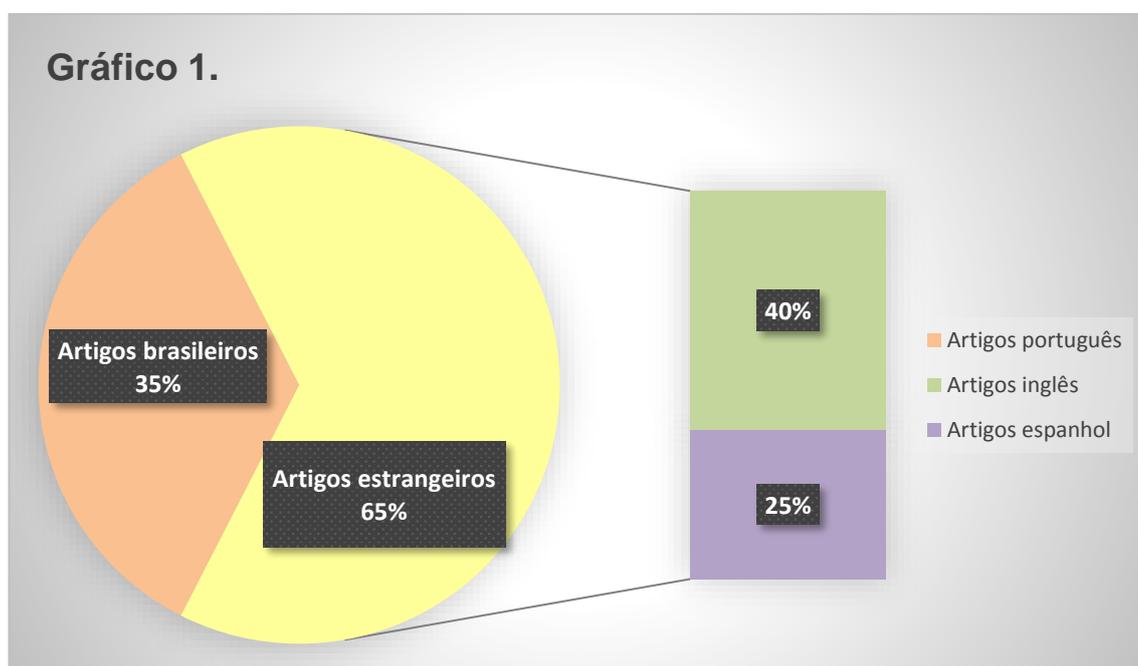
O levantamento dos artigos nas bases de dados foi iniciado no mês de abril de 2016 e como estratégias de investigação foram articulados, mediante os operadores OR e AND, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ensino superior (education higher); percepção (perception); avaliação educacional (educational measurement).

Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano

de publicação, país, base de dados, título do periódico, delineamento do estudo, resumo, intervenção, desfecho e conclusão. Os dados obtidos foram agrupados em tabela.

A busca ocorreu a partir da associação dos descritores “ensino superior” e “avaliação educacional” que retornou 35 publicações; “percepção” e “ensino superior” com 46 publicações; “percepção” e “avaliação educacional” com 123 publicações. A maior parte dos estudos concentrou-se na busca realizada na PubMed, onde houve a necessidade de adaptar os descritores para a língua inglesa, obtendo-se resposta com a associação dos termos “student’s perception” (percepção dos estudantes) e “educational environment” (ambiente educacional) que retornou 306 publicações. Nota-se que o universo do estudo foi constituído por 510 publicações pertinentes à temática investigada, das quais 20 compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão.

A maior parte dos artigos sobre a temática foram produzidos fora do Brasil (65%) e concentrou-se na base de dados PubMed (35%). 40% dos estudos foram publicados no ano de 2014. No que se refere ao idioma das publicações foram selecionados 8 (40%) artigos em inglês, 5 (25%) em espanhol e 7 (35%) em português.



O periódico com maior veiculação de artigos foi a Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería (20%). A distribuição completa dos artigos selecionados para a presente revisão está apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão sistemática de acordo com autor principal, ano, título, fonte e objetivos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017.**

| <b>Autor principal</b> | <b>Ano</b> | <b>Título da publicação</b>   | <b>Periódico/fonte</b>  | <b>Objetivos</b>  |
|------------------------|------------|---|---|---|
| Oliveira LB            | 2015       | Estratégias de avaliação da aprendizagem aplicadas no ensino de graduação em enfermagem no Brasil | Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería | Identificar a produção científica e as estratégias utilizadas na avaliação da aprendizagem no ensino superior de enfermagem no Brasil.  |
| Vieira MA              | 2014       | Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011          | Hist. Enf. Rev. Eletr (HERE)                                      | Analisar, pela revisão narrativa da literatura, a publicação científica de avaliações realizadas com egressos dos cursos de Enfermagem, após a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem pelo Ministério da Educação do Brasil. |
| Peña LM                | 2013       | A qualidade educacional da educação Superior. O caso de enfermagem.                               | Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería | Analisar a qualidade educacional da educação superior de enfermagem.  |
| Souza JRS              | 2015       | Centro de apoio ao docente e discente:  | ABCS Health Sci.  | Avaliar a implantação de um CADD em uma Instituição de Ensino   |

|            |      |  |                           |  |
|------------|------|--|---------------------------|--|
|            |      | avaliação por docentes e discentes universitários  |                           | Superior (IES) privada, na região do grande ABC, sob a percepção de gestores, docentes e discentes universitários.   |
| Limeira PC | 2015 | O que a literatura científica e os projetos político-pedagógicos revelam sobre a qualidade da educação superior em enfermagem? | ABCS Health Sci.          | Conhecer a literatura científica acerca da avaliação da qualidade da educação superior em Enfermagem e da percepção de egressos acerca desta qualidade; compreender os parâmetros de qualidade que embasaram a elaboração de Projetos Político-pedagógicos (PPP) de cursos de graduação em Enfermagem. |
| Bollela VR | 2014 | Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos   | Medicina (Ribeirão Preto) | Apresentar e discutir conceitos básicos e modelos de avaliação de programas educacionais, que subsidiarão qualquer profissional da saúde/educação para compreender a essência desse tema   |

|             |      |  |   |  |
|-------------|------|--|---|--|
| Andrade MFC | 2013 | Avaliação discente é importante ferramenta no aperfeiçoamento dos cursos de anatomia clínica   | Rev Med (São Paulo).  | Analisar retrospectivamente a avaliação discente de três métodos diferentes utilizados no curso de Anatomia Clínica da FMUSP na última década. |
| Rojas PAD   | 2013 | Evaluación curricular  | Revista Educación Médica Superior.                                | Analisar os conceitos sobre avaliação curricular   |
| Cáneo M     | 2016 | Percepción del ambiente educacional preclínico<br>En estudiantes de 1° a 4° año de enfermería de la Universidad Diego Portales, Santiago (chile) | Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería | Determinar a percepção do ambiente educacional (AE) dos estudantes de enfermagem da Universidade Diego Portales (UDP) em Santiago do Chile.    |
| Tessa R     | 2016 | Análisis de la percepción de los estudiantes de enfermería sobre evaluación y retroalimentación de su aprendizaje                                | Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermería | Analisar a percepção dos alunos de Enfermagem, sobre a avaliação e retroalimentação de sua aprendizagem  |
| Montiel JM  | 2014 | Escala de percepção discente do ensino à distância:<br>estudo de validade  | Revista Avaliação Psicológica                                     | Analisar a estrutura interna da escala de percepção discente do ensino à distância (EAD).  |

|           |      |  |                    |  |
|-----------|------|--|--------------------|--|
| Véliz GD  | 2016 | Percepción del ambiente educacional en dos escuelas de medicina con currículo tradicional. Estudio longitudinal              | Rev Med Chile      | Avaliar as mudanças na percepção do ambiente educacional por estudantes das Escolas de Medicina da Universidade de Zaragoza, UZar (Espanha) e da Universidade de Chile, UCh (Chile) em dois pontos em seus currículos. |
| Pelzer JM | 2014 | Veterinary students' perceptions of their learning environment as measured by the Dundee Ready Education Environment Measure | BMC Research Notes | Avaliar a confiabilidade e validade da ferramenta DREEM em um programa de medicina veterinária e determinar as percepções dos estudantes veterinários sobre o seu ambiente de aprendizagem.                            |
| Hamid B   | 2013 | Nursing students' perceptions of their educational environment based on DREEM model in an Iranian University                 | Malays J Med Sci.  | Mensurar os pontos de vista dos estudantes de enfermagem em relação ao ambiente de aprendizado na Universidade de Ciências Médicas de Rafsanjan (RUMS).  |

|           |      |  |                             |  |
|-----------|------|--|-----------------------------|--|
| Patil AA  | 2016 | Students' perception of the educational environment in medical college: a study based on DREEM questionnaire                         | Korean J Med Educ           | Coletar informações básicas sobre a percepção dos alunos de medicina em relação ao ambiente educacional e identificar áreas de pontos fortes e fracos, bem como possibilidades de melhorias. |
| Ousey K   | 2014 | Investigating perceptions of the academic educational environment across six undergraduate health care courses in the United Kingdom | Nurse Education in Practice | Comparar como os estudantes profissionais de saúde percebem seu ambiente de aprendizagem acadêmico em uma instituição de ensino superior   |
| Mushtaq R | 2017 | Quality of educational environment at wah medical college: assessment by using dundee ready educational environment measure          | J Ayub Med Coll Abbottabad  | Avaliar como os alunos, durante os cinco anos em uma faculdade de medicina privada, percebem seus ambiente educacional.  |
| Nabilou B | 2014 | The bridge between real and ideal: Students perception on quality gap in reality and their educational expectations                  | Iran Red Crescent Med J.    | Determinar a diferença entre a percepção do aluno e as expectativas dos alunos em vários níveis dos cursos de graduação na Universidade de Urmia   |

|              |      |  |                      |  |
|--------------|------|--|----------------------|--|
|              |      |  |                      | de Ciências Médicas, Irã.  |
| Aghamolaei T | 2014 | Health students' expectations of the ideal educational environment: a qualitative research | J Adv Med Educ Prof. | Determinar as expectativas dos alunos acerca do ambiente educacional ideal.  |
| Khanli MR    | 2014 | The students' viewpoint on the quality gap in educational services                         | J Adv Med Educ Prof. | Determinar a lacuna de qualidade nos serviços educacionais pelos alunos de Saúde e Escola de Nutrição da Universidade de Ciências Médicas de Shiraz. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Um dos autores das bibliografias analisadas refere que o atual panorama da educação superior em enfermagem configura-se pelo elevado número de cursos, cujos níveis de qualidade requerem questionamento. Para certificar que esses cursos mantenham critérios de qualidade, torna-se pressuroso a avaliação do processo de formação. (LIMEIRA et al, 2015).

Diante deste cenário de desenfreada expansão das IES, o tema da avaliação da educação superior adquire considerável relevância, pois se destina à tentativa de assegurar a qualidade mínima do ensino ofertado.

Cabe conceituar qualidade da educação superior, o que por sua vez, requer conhecer a etimologia da palavra qualidade, advinda do termo latino *qualitas*, que significa essência e denomina o que é mais importante. Segundo o dicionário da língua portuguesa Houaiss (2009), consiste na “superioridade, excelência em qualquer coisa; maneira de ser, boa ou má, de uma coisa; aptidão, disposição favorável; atributo, modalidade, propriedade, virtude”.

Avaliar o ambiente educacional, atribuir importância a opinião acadêmica, se faz necessário a fim de identificar informações relevantes sobre o aprendizado e desenvolvimento do estudante para que seja possível elaborar medidas de melhorias do ambiente e consequente aumento na qualidade do processo educativo

As universidades do país vivem hoje transições difíceis. As pressões demográficas e sociais, exigências, problemas orçamentais políticos, mudanças culturais e educacionais, e acima de tudo, os desafios da economia nacionais e internacionais as dominam. Exigem-lhes qualidade, modernização, eficiência, para que se enquadrem aos requisitos requeridos pelo mercado, para desenvolver métodos pedagógicos inovadores a serem avaliados e acreditados em bases sólidas.

Vivemos na sociedade do conhecimento. A explosão tecnológica faz deste o grande diferencial competitivo para organizações e pessoas. O mercado de trabalho exige um profissional com educação diferenciada, capaz de elaborar respostas criativas aos desafios da realidade.

O significado da educação enquanto processo social extrapola a educação formal, pois necessita de sistematização para instrumentalizar indivíduos capazes de gerar e realizar as mudanças desejadas. O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem.

A análise dos cursos de graduação em Enfermagem, considerando a opinião/percepção dos acadêmicos, possibilita averiguar modelos de gestão, perfil profissional, estrutura curricular, concepção pedagógica e articulação ensino/serviço. Em contradição a tal direcionamento, permite perceber matrizes curriculares conformadas por disciplinas, dificuldades de inserção nos cenários de prática, além de contratação e capacitação docente incompatíveis com as propostas inovadoras.

Ademais, esta pesquisa poderá servir, para futuros professores, acadêmicos e instituições de ensino, como instrumento didático e de promoção da qualidade dos modelos de ensino/aprendizagem, bem como poderá valer como subsídio para outras publicações.

## CAPÍTULO II

---

### 2. BASES CONCEITUAIS

#### 2.1. A qualidade da educação superior no Brasil

Em um breve contexto histórico do ensino de enfermagem no Brasil, é importante ressaltar que em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), implementou mudanças na educação nacional com nova reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Assim, aprimorar a formação de profissionais que possam vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a aprender a aprender, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, enfim, compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país.

Para atender às exigências da nova LDB, surgiram as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) em 2001 que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros. Segundo as diretrizes (BRASIL, 2001), o curso de graduação em enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

- I) Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e
- II) Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Diante do exposto fica claro o compromisso e a responsabilidade da educação superior com a formação de profissionais. Se as exigências da nova LDB e das DCN forem bem direcionadas e aproveitadas, podem proporcionar a formação de profissionais críticos, reflexivos, com participação efetiva no sistema de saúde e com competência profissional para participar efetivamente da resolução dos problemas de saúde.

A universidade apresenta várias dificuldades para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo no mundo e cumprir sua missão na formação e transformação do homem. É necessário que os professores estejam comprometidos com o trabalho de criar, inventar, reinventar o processo de conhecimento. E nesse sentido, a avaliação deve estar presente como uma autorreflexão e questionamento de suas metas e alcances, tendo como ponto de partida as discussões sobre a intencionalidade da universidade, concepções de ciência e de currículo.

Em uma era de rápidas e profundas transformações, em que se impõe a informação, a comunicação, as novas formas de pensar e agir faz-se necessário que, para o exercício de uma profissão, sejam adotados novos processos de formação que possibilitem aos egressos a capacidade de investigação e a de “aprender a aprender”, estimulando assim a capacidade para entender como se produz o saber nas diversas áreas, criando condições para uma educação permanente de qualidade. E neste sentido, falar de qualidade implica indiscutivelmente reconhecer os inúmeros níveis, dimensões e fatores que se enquadram ao redor deste conceito. “A qualidade educacional envolve a superestrutura, isto é, todos aqueles elementos que permeiam o próprio sistema educativo através da orientação filosófica, orçamento e as políticas que determinam as reais possibilidades de transformações a curto, médio e longo prazo.” (PEÑA, 2013, p.4).

Os cursos de graduação em enfermagem em poucos anos deram grandes passos em busca de qualidade, principalmente pela instauração de planos educativos nas universidades.

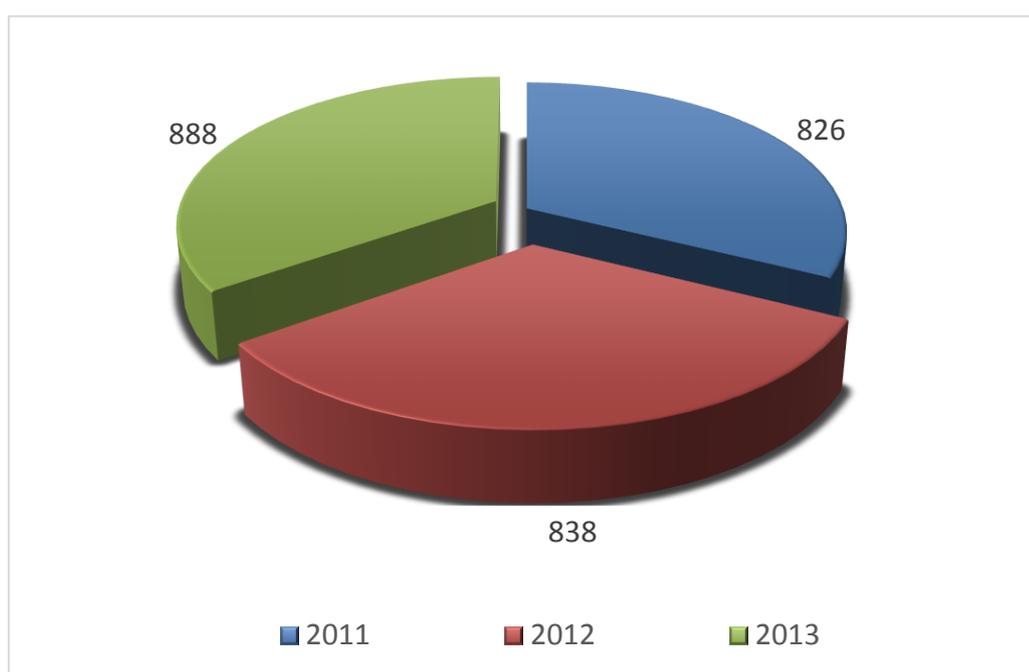
A UNESCO em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, em 1998, aponta a qualidade do ensino superior como um conceito multidimensional que deve envolver todas as suas funções e atividades: ensino e programas acadêmicos, pesquisa e bolsas de estudo, funcionários, alunos, edifícios, instalações, equipamentos e serviços para a comunidade e para o mundo acadêmico.

Em um estudo realizado no México, observou que a implementação de programas de acreditação e avaliação impulsionam a qualidade educativa das instituições. Os processos de avaliação e acreditação se iniciaram nos Estados Unidos, depois na Europa, América Latina e, finalmente, no México. (OLVERA, BARRÓN, RODRIGUEZ, 2015).

No caso da educação superior, esses processos impactam na expansão dos sistemas e das matrículas, na direção institucional, multiplicação e fragmentação de programas, diversificação das fontes orçamentais e modelos de gestão, superestimativa de habilidades e competências profissionais, alterações no modo de produção de conhecimento útil a economia e dos costumes e hábitos acadêmicos. Essas transformações se relacionam com as novas tendências e exigências da economia, impulsionada pelos avanços das novas tecnologias de informação e das diversas demandas relacionadas com a capacitação de profissionais.

A análise dos dados do Censo da Educação Superior revelou um crescimento desproporcional no número de cursos, número de vagas, número de ingressantes, inscritos e concluintes nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. Nesta pesquisa, o número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, em 2011, foi de 826, dos quais 160 em IES públicas e 666 em IES privadas. Em 2012 esse número foi de 838 cursos e, em 2013, o número de cursos atingiu 888, ocasionando conseqüentemente heterogeneidade nos níveis da qualidade do ensino pela perda do controle e regulação da mesma. (TEIXEIRA et al., 2013).

**Gráfico 2. Número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil**



**Fonte: Censo da Educação Superior**

Esse desenfreado crescimento possibilita uma brecha na qualidade da educação entre os distintos níveis educativos, entre uma universidade e outra, entre públicas e privadas, entre as de um país e outro. Há estudantes que podem ter um nível muito alto de preparação, comparável ao nível de uma universidade de primeiro mundo e outros cujo nível de preparação estaria comparado com países subdesenvolvidos.

O atraso no nível de qualidade do ensino e a massificação da mesma geraram como resultado um grande número de estudantes que não conseguem acesso às universidades públicas de alto reconhecimento e acabam por ingressar nas universidades privadas, algumas de qualidade duvidosa.

Nesse contexto, o Estado adquiriu um enfoque de mercado e se viu obrigado a assumir o papel de avaliador, surgindo os processos de avaliação/acreditação na América Latina. Desta forma, as instituições de educação superior reunidas na Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior (ANUIES) buscaram aprimorar formas de planejamento que incluíam a avaliação como um elemento básico para a melhora das instituições e de todo sistema. Assim se constituiu o Sistema Nacional de Planejamento da Educação Superior (SINAPPES). (OLVERA, BARRÓN, RODRIGUEZ, 2015).

Para que as universidades se introduzam solidamente à nova sociedade do conhecimento, da ciência e da tecnologia, base para o desenvolvimento futuro e formação de cidadãos e profissionais capazes de construir uma sociedade mais justa e integrada, com maiores níveis de desenvolvimento intelectual há a necessidade de modelos de organização acadêmica que assegurem uma gestão autônoma, eficiente, responsável, pertinente e de qualidade; avançar no consenso de práticas comuns para garantir a qualidade no cenário internacional e contribuir para que as universidades latino-americanas alcancem gradualmente altos padrões acadêmicos, equivalentes aos dos países da América do Norte e Europa, mas a partir de seus próprios requerimentos nacionais e regionais.

Mediante essa importância da frequente avaliação e acreditação das universidades, nos deparamos atualmente com uma necessidade de modernizar o processo de ensino e de fazer o aluno ser o agente ativo desse processo.

Uma empresa de consultoria britânica especializada em educação superior, a Quacquarelli Symonds (QS), realiza anualmente, desde 2011, uma classificação das melhores 600 universidades do mundo. A análise das instituições é baseada em três critérios – a reputação acadêmica (academic reputation), a reputação dos egressos das universidades no mercado de trabalho (employer reputation) e o impacto da pesquisa (research impact). (BIBIANO, 2014).

O primeiro indicador, Reputação Acadêmica, detém 40% da nota na avaliação e tem como objetivo principal quantificar a opinião dos acadêmicos em relação à pesquisa e ao ensino das instituições acadêmicas globais nos programas disciplinares com que estão familiarizados. (QS Quacquarelli Symonds, 2017).

Há ainda, a reputação do empregador, 10% da nota, baseado em uma pesquisa global de empregadores de pós-graduação, que são solicitados a identificar as instituições que produzem os melhores graduados em seu setor; proporção entre alunos e professores (20%), uma indicação do compromisso com o ensino e apoio de alta qualidade; citações de pesquisa por membro do corpo docente (20%) que é normalizado por área de assunto e reflete o impacto da pesquisa de uma instituição; proporção de professores internacionais (5%), uma medida do sucesso de uma instituição para atrair professores do exterior; proporção de estudantes

internacionais (5%), uma medida do sucesso de uma instituição para atrair estudantes do exterior. (QS, 2017).

Em 2013 foi lançado o QS University Rankings BRICS, um ranking publicado anualmente que tem como objetivo destacar as melhores universidades do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), cinco grandes economias em desenvolvimento que oferecem um número de universidades altamente conceituadas. O projeto, desenvolvido pela QS em colaboração com a agência de notícias russa Interfax, surgiu do desejo de destacar e acompanhar melhor os progressos realizados por cada um dos cinco países do BRICS no campo do ensino superior e de facilitar a comparação das universidades em países que partilham certas dinâmicas socioeconômicas fundamentais. (QS University Rankings BRICS, 2016).

Com esses objetivos em mente, e após ampla consulta com especialistas em cada país, foram selecionados oito indicadores para serem utilizados na metodologia. Alguns são iguais aos usados para criar o QS World University Rankings®, enquanto outros são incluídos para refletir prioridades e desafios que são mais específicos para universidades nos países BRICS, como o recrutamento de pessoal acadêmico mais altamente qualificado.

Os oito indicadores utilizados para criar o ranking BRICS são:

1. Reputação acadêmica (30%), baseado na análise do grande levantamento global da QS de acadêmicos, que são convidados a identificar as universidades de alto desempenho em seu próprio campo de especialização.
2. Reputação do empregador (20%), baseado no grande levantamento global da QS de empregadores de pós-graduação que são convidados a identificar as universidades que eles percebem como produzir os melhores graduados.
3. Proporção docente / aluno (20%), reflete o número de alunos matriculados por membro do corpo docente acadêmico em tempo integral. O objetivo é dar uma indicação de compromisso com o ensino e apoio aos alunos.
4. Pessoal com doutorado (10%), proporção de docentes com doutorado, este indicador visa avaliar o sucesso das universidades no recrutamento de professores altamente qualificados - uma prioridade importante para muitas instituições nos países BRICS.
5. Trabalhos por professores (10%), calculado através dos dados da Scopus, este indicador avalia a produtividade da pesquisa, com base no número de trabalhos de pesquisa publicados por docentes.
6. Citações por papel (5%), mais uma vez calculado utilizando a base de dados Scopus. Este indicador visa avaliar o impacto da investigação com base na frequência com que a pesquisa de uma instituição é citada por outros investigadores.

7. Faculdade internacional (2,5%), esse escore reflete a porcentagem de membros do corpo docente da universidade que são estrangeiros.

8. Estudantes internacionais (2,5%), reflete a porcentagem de estudantes matriculados na universidade que são estrangeiros. (QS University Rankings BRICS, 2016)

O Brasil, que abriga algumas das mais prestigiadas universidades da América Latina, reivindica 54 das 250 posições do QS University Rankings: BRICS 2016.

A Universidade de São Paulo (USP) ocupa o 10º lugar no ranking BRICS de 2016 e foi classificada como a 1ª no QS University Rankings da América Latina por duas vezes consecutivas. Fundada em 1934, a USP é frequentemente referida como a mais prestigiada universidade do país, sendo a maior das universidades públicas do Brasil com mais de 90.000 alunos matriculados, espalhados por 11 campos. (TOP UNIVERSITIES, 2016)

Diante do exposto, observa-se que a qualidade da educação de uma instituição de ensino superior está associada à articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido. Além disso, é evidente a importância da opinião/percepção acadêmica como modalidade essencial na renovação do ensino superior.

## **2.2. Percepção acadêmica como indicador na qualidade do ensino**

A efetivação da qualidade no ensino superior brasileiro é um dos principais desafios do MEC. Para tanto, a ação se estrutura em três funções: avaliação, regulação e supervisão das instituições e dos cursos de ensino superior. Entre os principais instrumentos e indicadores do ciclo avaliativo está o ENADE, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes que avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Participam do exame os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados. Os conceitos atribuídos ao desempenho dos estudantes no ENADE são numéricos, representados na escala de 1 (baixo desempenho) a 5 (ótimo desempenho), e se constituem como componentes no ranqueamento do Ministério da Educação das IES. (INEP, 2015).

Uma das críticas mais constantes que se fazem às práticas avaliativas vigentes nestes últimos anos consiste no uso de instrumentos aplicados a objetos isolados e que conduzem a uma visão parcial e fragmentada da realidade. Nesse caso, o desempenho no ENADE pode ter muito pouco a ver com a titulação dos professores, a sofisticação das metodologias e técnicas

de ensino, a quantidade e atualidade do acervo bibliográfico, a qualidade de laboratórios didáticos ou a atmosfera acadêmica do curso, etc.

Tradicionalmente, a avaliação no ensino superior no Brasil é feita de forma limitada, utilizando estratégias que usam procedimentos da “avaliação somativa” exercidos ao final de um período de ensino, o que remete à manutenção de uma antiga e persistente cultura avaliativa que prioriza a utilização de provas e exames, tornando-se meramente classificatória em vez de construtiva.

Importante salientar que alguns estudos criticam a tradicional forma de avaliação através da aplicação de provas com atribuição de notas com a finalidade de classificar, sendo os princípios que orientam essa tendência de avaliação, a inflexibilidade e a imparcialidade. Apesar de haver a menção apenas a um tipo de instrumento de avaliação (prova), consideram uma base importante a adoção de métodos avaliativos inovadores e condizentes com a linha formativa (avaliação formativa, dar e receber feedback dos alunos de diversas formas: verbalmente, usando linguagem corporal não-verbal, por meio de comportamento, conversas e trabalho contínuo). (LIMEIRA, 2015; OLIVEIRA et al., 2015).

Um estudo realizado em uma universidade paulista evidenciou a importância da criação de um centro de apoio para a comunidade acadêmica que compreendesse as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores e, conseqüentemente, auxiliasse os gestores a atingirem índices de qualidade eficientes, já que questões advindas da esfera cognitiva e emocional foram acolhidas, favorecendo a aprendizagem significativa e o desempenho acadêmico positivo. Como consequência, a instituição obteve nota quatro na avaliação do MEC. (SOUZA, AKERMAN, 2015).

Mas qual seria a melhor maneira de avaliar a qualidade do ensino superior?

No elenco de resultados sumarizados dos estudos, observou-se que as avaliações realizadas a partir do ponto de vista dos discentes demonstraram ser importantes para a obtenção de informações necessárias para a reconstrução dos Projetos Pedagógicos de Curso, como valorização de conteúdos, de atividades práticas, de pesquisa e extensão universitária, capazes de gerar dados que auxiliem no processo de qualificação do ensino superior. Os autores afirmam que avaliar programas não se resume a julgamentos de mérito e/ou valor, mas que esta avaliação deve gerar informações para os gestores do currículo para que os programas educacionais possam se adaptar ao contexto e às necessidades dos estudantes e da sociedade. (VIEIRA et al., 2014; ANDRADE et al., 2013).

Dentre as várias fontes disponíveis para obter informações relacionadas a qualidade de programas educacionais, podemos citar a percepção dos estudantes como uma fonte bem reconhecida, relevante e dominante em artigos sobre avaliação de programas. Atribuindo ao

discente um papel mais dinâmico no sentido de promover a criticidade, flexibilidade e autodeterminação, principalmente pesando deficiências que afetam o processo educacional. A análise da avaliação do curso considerando subjetivamente a apreciação dos alunos e as observações e sugestões informais feitas pelos mesmos impulsiona mudanças. (BOLLELA, CASTRO, 2014; ROJAS, 2013).

Atribuir importância a opinião acadêmica, ao pensamento crítico, é uma expressão que apresenta diferentes perspectivas e definições. Permite o educando refletir acerca da realidade na qual está inserido, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la.

Embora os alunos manifestem essa percepção sobre a avaliação do assunto, não recebem a devida importância que emergem dessas considerações, que necessita ser ouvida e analisada em conjunto, pois são o centro da atividade educacional. Geralmente, as percepções dos estudantes ligados à avaliação são quase todos sentimentos negativos, que geram nervosismo, angústia e medo. De acordo com alguns resultados, a maioria de suas avaliações são vivenciadas como esquemas de ensino rígidos em que as atividades, em vez de serem uma comunicação professor-aluno para identificar fraquezas e pontos fortes é considerada por eles como um mecanismo de controle e poder pelo professor. Isso, adicionado ao empenho e estratégias dos alunos, configura um quadro completo de diagnóstico da realidade ensino-aprendizagem. (TESSA, 2016; MONTIEL et al., 2014).

Um estudo realizado em 2013 com alunos da Universidade de Ciências Médicas, Irã, direcionou perguntas diretamente ligadas a opinião dos discentes sobre o ambiente educacional, evidenciando que a atmosfera escolar ideal proporciona uma aprendizagem sem estresse. Aponta uma relação indireta entre estresse e desempenho acadêmico. Enfatizam ainda, como influenciadores no processo e qualidade do ensino, o uso de métodos de ensino novos e atualizados, o desempenho e as características do docente e toda equipe que incorpora o ambiente educacional, que devem ser respeitadas principalmente. No tema dos aspectos não-humanos, a ênfase é sobre as condições e características de equipamento e instalações, e o ambiente físico, já que para os alunos, o ambiente de aprendizagem não se limita a interação discente-docente, mas também inclui boas práticas físicas, estruturas e instalações fornecidas pela universidade, possuindo um importante efeito sobre a qualidade da educação. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

Os pontos de vista dos estudantes sobre a qualidade dos serviços educacionais podem ser considerados como base para o planejamento de promoção de qualidade e melhorar o desempenho organizacional.

Outras considerações foram abordadas nos estudos analisados, em universidades que utilizaram a Escala Servqual, instrumento de mensuração da Qualidade Percebida, onde a percepção dos alunos sobre as atuais condições e suas expectativas quanto às condições ideais foram determinadas. Lacunas de qualidade negativa foram evidenciadas na garantia, capacidade de resposta, empatia e confiabilidade no serviço prestado pelas universidades. No todo, apenas uma pequena fração das expectativas dos estudantes foram atendidas e eles acreditam que a qualidade dos serviços educacionais não se baseia em suas expectativas e há uma grande diferença negativa entre suas expectativas e a atual situação. (KHANLI, DANESHMANDI, CHOUBINEH, 2014; NABILOU, KHORASANI-ZAVAREH, 2014).

Nesse viés, estudos realizados em universidades fora do Brasil, utilizaram o instrumento de avaliação, o questionário DREEM (Dundee Ready Education Environment Measure), que objetiva diagnosticar o ambiente educacional, a partir da percepção acadêmica, para evidenciar seus pontos fortes e pontos fracos e permitir a elaboração de intervenções para estruturar e fortalecer o recente curso da instituição de forma a cumprir as diretrizes curriculares no aspecto de qualidade de formação, especificamente da área da saúde. (CÁNEO et al., 2016; DÍAZ-VÉLIZ, MORA, ESCANERO, 2016).

Os resultados revelaram um panorama satisfatório do ambiente educativo, onde foram analisados os domínios de percepção acadêmica sobre o ensino, professores, auto percepção acadêmica, ambiente de aprendizagem e auto percepção social. Constataram a necessidade de investigação e possível intervenção: a falta de um sistema de apoio para estresse do estudante; ensino centrado no professor; carga horaria escolar. (CÁNEO et al., 2016; PELZER, HODGSON, WERE, 2014; HAMID, FAROUKH, MOHAMMADHOSEIN, 2013; PATIL, CHAUDHARI, 2016).

Os estudos demonstraram que o questionário DREEM, quando aplicado em ambientes de ensino cuja estrutura de aprendizagem é centrada no estudante, apresenta pontuações finais elevadas, possivelmente porque incorpora aspectos positivos já contemplados no instrumento e que não estão presentes no método tradicional de ensino, apontados como falhos, como, por exemplo: “os professores ridicularizam os estudantes”, “os professores são autoritários”, “os alunos irritam os professores”, “o ensino é centrado no professor”. (CÁNEO et al., 2016; PELZER, HODGSON, WERE, 2014; HAMID, FAROUKH, MOHAMMADHOSEIN, 2013; PATIL, CHAUDHARI, 2016; MUSHTAG et al., 2017).

É essencial comparar, explorar e examinar como os alunos percebem o apoio para a aprendizagem que eles recebem durante o seu curso. Isso proporcionará uma compreensão de como aprendem, como eles constroem o conhecimento e como isso influencia na aprendizagem futura e aquisição de habilidades. A análise do ambiente de aprendizagem pelo ponto de vista

acadêmico ajuda na geração de dados que fornecem informações sobre as necessidades de intervenções no desenho curricular. (OUSEY et al., 2014).

Utilizar a perspectiva do estudante para avaliar o ambiente educacional, conforme os estudos comprovam, permite diagnosticar seus pontos fortes e pontos fracos possibilitando a elaboração de intervenções para estruturar e fortalecer o ensino superior de forma a cumprir as DCN no aspecto de qualidade de formação.

Estes estudos comprovam que a percepção do estudante acerca do ambiente educacional permite o monitoramento de problemas. Embora, em geral, ambos os grupos de estudantes perceberam o meio como positivo, também revelou áreas problemáticas. Isso permitirá as universidades adotarem mudanças em seus métodos de ensino para tornar o processo de aprendizagem mais produtivo e de qualidade para o discente. (CÁNEO et al., 2016; DÍAZ-VÉLIZ, MORA, ESCANERO, 2016; PELZER, HODGSON, WERE, 2014; HAMID, FAROUKH, MOHAMMADHOSEIN, 2013; PATIL, CHAUDHARI, 2016; MUSHTAG et al., 2017; OUSEY et al., 2014).

Nessa perspectiva, verifica-se que a análise da percepção dos alunos sobre o ambiente educativo pode fornecer subsídios importantes para melhorar a qualidade do ensino ofertado nas instituições de ensino superior.

## CAPÍTULO III

---

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO FILOSÓFICO

#### 3.1. Maurice Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção

Antes de fazer uma exposição mais aprofundada acerca do filósofo Maurice Merleau-Ponty, apresento de forma breve Edmund Husserl, filósofo, matemático, alemão do século XIX, desenvolveu uma forma crítica de pensar para os objetos da nossa mente, fundando a complexa Fenomenologia, sendo um precursor da filosofia moderna.

Husserl nasceu em 08 de abril de 1859 em Probnitz, antigo Império Antigo, atualmente República Tcheca. De origem judaica, iniciou seus estudos em um colégio público alemão em Olmütz em 1876. Em seguida estudou física, matemática, astronomia e filosofia nas universidades de Berlim, Leipzig e Viena, este último sendo o local onde defendeu sua tese de doutorado em filosofia em 1882. Adiante, deu início aos estudos juntamente com o psicólogo e filósofo Franz Brentano. Ainda em Viena, Husserl se converteu a fé evangélica luterana. Faleceu em 1938, aos 79 anos, na cidade de Friburgo em Brisgóvia na Alemanha. (SPQMH, 2003).

Sua trajetória nas pesquisas resultou mais de 40 mil páginas escritas. Dentre suas principais obras estão “As meditações cartesianas”, “A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental” e “A crise da humanidade europeia e a filosofia”.

O termo fenomenologia foi inicialmente utilizado pelo filósofo e matemático alemão Johann Lambert (1728-1777) para caracterizar as ciências das aparências no século XVIII. Empregado posteriormente pelo filósofo Hegel (1770-1831) em sua ciência da experiência da consciência, sendo esta a tradição em que Husserl se inspirou.

Podemos definir a fenomenologia, inicialmente, como descrição daquilo que aparece ou ciência que tem como objeto essa descrição, mas se pode deduzir do próprio vocábulo a relação direta com o conceito de fenômeno, aquilo que se manifesta ou se mostra pelos sentidos e o conceito de logia que significa reflexão, explicação ou estudo. Ou seja, a fenomenologia é um conjunto de fenômenos que se manifestam através do tempo ou espaço. Considera-se ainda como método que estuda a essência das coisas e como são percebidas no mundo. (SILVA, LOPES, DINIZ, 2008).

Antes de negar qualquer relação com objetos exteriores, Husserl produz uma redução do fenômeno em sua pureza como um aparecimento em si mesmo, ou seja, como um em-si puro

revelado à consciência. Sua fenomenologia não será outra coisa, que o estudo desse tipo de fenômeno puro e absoluto, de modo que esta tem a pretensão de ser uma filosofia pura, e é justamente nesse sentido que se mostra a pretensão inicial do filósofo, que é a de um retorno às coisas mesmas. A fenomenologia assim considerada pretende descrever com toda fidelidade, dentro de uma atitude penetrante, os fenômenos, as coisas consideradas como meros aparecimentos na consciência.

A fenomenologia é conhecida historicamente como um movimento filosófico a partir de 1910, fundada por Husserl, desenvolvida na Alemanha e na França por seus seguidores, constituindo uma das principais correntes de pensamento do século XX. Busca “descontaminar” a vida dos resultados científicos, os quais implantados com uma preconcepção básica a ideia de que tudo só pode ser explicado cientificamente.

Husserl descreveu uma maneira diferente, rigorosa, radical de pensar como as coisas do mundo se apresentam na mente, exercendo grande influência na filosofia contemporânea. O pensamento Husserliano reivindica para o seu método fenomenológico o propósito de não aceitar da filosofia o mesmo rigor metodológico conferido a ciência. Mesmo estudando por muito tempo os campos da matemática e da lógica, ainda sim, Husserl não despertava interesse em psicologia experimental devido ser uma ciência que parte de dados empíricos para desenvolver seus postulados, e para o filósofo, a instabilidade dos dados da empiria não forneciam rigor necessário relacionado à sua investigação filosófica. (CAPALBO, 1990).

Assim, enquanto a ciência positivista limitava o seu campo de análise ao experimental, a fenomenologia abria-se a regiões veladas para esse método. Em contrapartida, Husserl propunha a análise compreensiva da consciência, uma vez que todas as vivências do mundo se davam pela mente. Surgiu a definição Husserliana de que “toda consciência é consciência de algo” e está vinculada a noção de intencionalidade. Nessa “análise da mente”, Husserl irá propor o método para investigar o fenômeno da mente chamado de Redução Fenomenológica. Utiliza ainda o termo filosófico *Epoché* que era traduzido como suspensão dos atos à resposta das coisas, uma descrição dos fenômenos presentes na consciência e é sinônimo de redução fenomenológica. É uma suspensão momentânea da atitude natural com a qual nós nos relacionamos com as coisas do mundo, deixando de lado todos os preconceitos, teorias, definições que são utilizadas para dar sentido as coisas, tendo como objetivo apenas captá-las, independente de qualquer coisa. (VIANA, 2009).

Com essa importância dos fenômenos da mente, designados por uma palavra representando a sua essência e significado, são vistos como dados absolutos entendidos por intuição pura com o propósito de descobrir as estruturas essenciais dos atos chamados de *noesis* e as identidades objetivas que correspondem a essas estruturas chamadas de *noema*.

*Noema* seria o aspecto objetivo da vivência, por exemplo, uma árvore verde percebida e depois lembrada. Seria o mundo transcendente, como ele aparece para nós. *Noesis* seria o aspecto subjetivo da vivência, por exemplo, ato de lembrar, perceber... Atos de compreensão que visam entender o objeto. (GARCIA, 2013).

O método fenomenológico de Husserl é uma proposta para encararmos o mundo como se fosse pela primeira vez. Partindo desse princípio, direcionar o conhecimento do fenômeno de experiência que ocorre na nossa mente, não duvidando da existência do mundo, se preocupando com o conhecimento da forma que se realiza e a visão de mundo que o indivíduo tem.

Tomar como tema o mundo vivido é uma constante na densa obra de Maurice Merleau-Ponty. É sempre a experiência do ser no mundo, ou seja, a experiência de existir que, para o filósofo, situa questões entre o sujeito e o mundo. Por esse enfoque, a vivência corpórea ocupa um espaço privilegiado.

O autor nasceu na cidade de Rochefort-sur-Mer, na França, no dia 14 de março de 1908. Estudou na École Normale Supérieure de Paris e graduou-se em Filosofia entre o ano de 1926 a 1930. Em 1945, passou a lecionar na Universidade de Lyon e, assim, a partir de 1949 ingressou na Universidade de Paris. Ele ficou conhecido por integrar-se a corrente fenomenológica iniciada por Edmund Husserl. (CARMO, 2000).

Os elementos-chave que serão aqui explanados dizem respeito àquilo que esse fenomenólogo procura clarificar quando diz que os fenômenos se resumem em definir essências, ou seja, é o ir buscar a coerência lógica do evento. Não somos nós a interferirmos nas coisas e sim são elas que se mostram para nós, ou melhor, se deixam revelar. Sendo assim, quando nos propomos a explicar o fenômeno, interferimos nele introduzindo nossas categorias lógicas. Só que esse ato de explicar é um ato artificial. Diante disso, a tarefa filosófica do fenomenólogo consiste em descrever e não explicar os fenômenos. Esse descrever é, portanto, uma abordagem do fenômeno na perspectiva do homem, o qual o vivencia tal como ele se apresenta à sua consciência.

[...] a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo [...] (MERLEAU-PONTY, 1999, p.1)

A fenomenologia merleau-pontyana inscreve-se na vivência da percepção, por isso muitos consideram seus escritos como uma filosofia da experiência. Merleau-Ponty (2006)

considera a percepção como campo de revelação do mundo, campo de experiência, ponto de vista de quem a vive efetivamente.

O filósofo procura mostrar, metodicamente, que a relação do homem com o mundo se dá sempre, inicialmente, pela percepção, por uma relação direta corpo-mundo. (COELHO, 2002). A percepção emerge destas relações com a situação, as quais não são para o autor, objeto de um puro sujeito do conhecimento, mas produto da ação de um sujeito no mundo em seu ser-corporal.

A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 6).

Segundo Maurice Merleau-Ponty assim que algo se revela frente à consciência humana, o Homem inicialmente o observa e o percebe em completa conformidade com sua forma, do ponto de vista da sua capacidade perceptiva. Quando o ser humano se depara com algo que se apresenta diante de sua consciência, primeiro nota e percebe esse objeto em total harmonia com a sua forma, a partir de sua consciência perceptiva. Após perceber o objeto, este entra em sua consciência e passa a ser um fenômeno. Com a intenção de percebê-lo, o ser humano intui algo sobre ele, imagina-o em toda sua plenitude, e será capaz de descrever o que ele realmente é. Dessa forma, o conhecimento do fenômeno é gerado em torno do próprio fenômeno. (MERLEAU-PONTY, 1999).

O ser humano é o centro da discussão sobre o conhecimento. A base do conhecimento está, portanto, na capacidade de perceber o que nos cerca, o que implica também o processo de dar significado ao que foi captado pelos sentidos, para que se possam realizar as necessárias conexões entre os objetos perceptíveis, o que torna possível vê-los como um todo. O filósofo foi até a raiz da subjetividade com suas ideias em relação ao corpo-sujeito, ressaltando a intencionalidade e a significação. Para ele, o corpo constituiu com o mundo uma relação pré-objetiva, pré-consciente e de caráter dialético, porém não causal. Com isso, ele revela que mostrar o corpo como sujeito da percepção não implica deixar-se seduzir pelo impulso do empirismo. Ao contrário, ele rejeita “o formalismo da consciência” e faz “do corpo o sujeito da percepção”.

Os sentidos são distintos uns dos outros e distintos da inteligência, já que cada um deles traz consigo uma estrutura de ser que nunca é exatamente transponível. Nós podemos reconhecê-lo porque rejeitamos o formalismo da consciência e fizemos do corpo o sujeito da percepção. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 303).

Voltando a esse “mundo anterior ao conhecimento” do qual este “sempre fala” e em relação ao qual “toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente”, que eu posso “retornar às coisas mesmas”. Logo, voltar às próprias coisas tais como elas se apresentam a nós no mundo, na sua cotidianidade. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.4).

Preocupado com as experiências do ser humano, buscava um eu que existisse no mundo da vida, considerando a percepção como elo de interação com o outro e o mundo. Estabelece os três momentos da fenomenologia existencial, que são descritos a seguir. (MERLEAU-PONTY, 1999).

No primeiro momento, Merleau-Ponty descreve o mundo vivido pelo sujeito tal como o percebe e sem precisar de maiores explicações, ou seja, sua experiência consciente. Para ele, a percepção não é somente um “ato de consciência pura ou transcendental”, porque a “consciência” é de um ser humano “que existe no mundo”, ela “está inserida no mundo” e é “engajada”, sendo compreendida como uma significação existencial. Assim, “é consciência de um ser-no-mundo”. Na medida em que descreve, o filósofo vai desvendando o jeito de um ser humano em relação ao mundo em que vive e a sua maneira de existir. Essa descrição é o sentido de uma intencionalidade. Com essa compreensão, Merleau-Ponty observa que é impossível conhecer o fenômeno na sua totalidade, pois ele se mostra em perspectivas, e seu sentido faz-se a partir de diferentes lugares.

No segundo momento, Merleau-Ponty toma a descrição, que é a experiência do mundo vivido por alguém, e busca compreendê-la tal como acontece e não suas causas.

No último momento é importante observar que a fenomenologia existencial compreende a experiência consciente como uma visão de mundo. Portanto, não é simplesmente uma descrição passiva das situações vividas, mas, sim, uma descrição para compreender como elas acontecem e unem o ser humano ao mundo. (AZEVEDO, CAMINHA, 2015).

Pela percepção pode-se apreender as sensações referentes ao conhecimento das coisas, do espaço, do tempo e da liberdade mediante a qual tenho acesso ao outro e ao mundo. Se somos aquilo pelo qual o mundo existe para nós, é porque somos relação permanente para com as coisas que nos rodeiam. Sendo assim, nosso corpo produz significações que o levam para sua adequação existencial no seio do mundo. A percepção é a “pedra de toque” para tal postura do ser no mundo:

Aprender a ver as coisas é adquirir um certo estilo de visão, um novo uso do corpo próprio, é enriquecer e reorganizar o esquema corporal. Sistema de potências motoras ou de potências perceptivas, nosso corpo não é objeto para um “eu penso”: ele é um conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 212).

Perceber e, por meio disso, intencionalmente explorar o mundo é a forma mais primordial que o sujeito encontra de se ajustar ao seu meio.

## CAPÍTULO IV

---

### 4. METODOLOGIA

#### 4.1. Natureza da Pesquisa

Trata-se de um estudo fenomenológico, de natureza qualitativa, o qual visa descrever o fenômeno como se mostra a partir de si mesmo. A abordagem qualitativa tem como características a subjetividade já que o foco de interesse é a perspectiva dos participantes. (MOREIRA, 2002).

A fenomenologia é método de investigação da modalidade de pesquisa qualitativa que busca a compreensão do fenômeno interrogado, não se preocupando com explicações dos fatos. O pesquisador conduz a pesquisa a partir de uma interrogação sobre determinado tema. Este estudo trata da percepção do acadêmico de enfermagem acerca da sua academia, que necessita estar sendo vivenciado pelo participante.

A fenomenologia deveria proporcionar um método filosófico que fosse livre por completo de todas as pressuposições que pudesse ter aquele que refletisse; descreveria os fenômenos enfocando exclusivamente a eles, deixando de lado quaisquer questões sobre suas origens causais e sua natureza fora do próprio ato da consciência. Dessa forma, não irá pressupor nada, nem o senso comum, nem o mundo natural, nem as descobertas e as teorias da ciência. Ficarà postada antes de qualquer crença e de qualquer juízo, para explorar simplesmente o fenômeno tal como é dado à consciência. (MOREIRA, 2002, p.62-63).

A escolha da fenomenologia como método investigativo da pesquisa, ocorreu por se constituir uma abordagem que, comprovadamente, se adéqua a estudos de caráter vivencial.

Questões referentes ao sentido da vida e seus significados merecem o olhar cuidadoso de um referencial que contemple no cotidiano aspectos não – quantificáveis na pesquisa. Nesse sentido, o caminhar em direção à pesquisa qualitativa refletiu um movimento da enfermagem ao se voltar para influências filosóficas como a Fenomenologia, mais adequada à busca de compreensão e explicação dos fenômenos sociais, fazendo emergir novas abordagens metodológicas nas investigações científicas. Esta corrente de pensamento mostrou a potencialidade de um referencial metodológico que se apresenta como alternativa para conhecer o universo mais profundo da vivência humana, a qual é a Fenomenologia. (CAPALBO, 2008).

Na sua contribuição com a educação, a fenomenologia é uma das correntes da filosofia e uma das possibilidades de se abrir janelas para enxergar o fenômeno em seus mais variados ângulos, a fim de melhor se apropriar de sua essência. Por ser uma abordagem própria, ela quer

ser lugar de interlocução entre as correntes que apontam soluções diferenciadas, mas sem a pretensão de ser a solução final e sim a de chegar o mais próximo possível da essência do fenômeno. Somos orientados para descrever o fenômeno. Não o comentar. É aqui que as subjetividades terão que ser sutis a fim de ajudar na clarificação das ações vividas pelos participantes em estudo.

Assim, a presente pesquisa está relacionada com o nível de realidade que não pode ser quantificado, em que se observa o universo de significados, aspirações, crenças, motivos, valores e atitudes, correspondentes a um espaço mais íntimo das relações, dos processos e dos fenômenos, com o propósito de atingir uma perspectiva mais ampla em relação ao tema. (MINAYO, 1993). É, portanto, um estudo qualitativo, uma vez que “incorporou a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas [...] como construções humanas significativas” (MINAYO, 2000, p. 21).

## 4.2. Cenário

O cenário escolhido para a realização desta pesquisa foi a Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, criada em 1960 inicialmente com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ).

Hoje, a UFF é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades, 6 Escolas e 1 Colégio de Aplicação. São ao todo 125 departamentos de ensino, 125 cursos de graduação presenciais e 6 cursos de graduação a distância oferecidos em 28 polos da Universidade Aberta do Brasil. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* são 85 programas de Pós-Graduação e 126 cursos, sendo 44 de doutorado, 66 de mestrado acadêmico e 16 mestrados profissionais. A Pós-Graduação *Lato Sensu* apresenta 150 cursos de especialização e 45 programas de residência médica.

Mais precisamente, a coleta de dados será realizada na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, instituição inaugurada em 18 de outubro de 1944, sendo o ano letivo iniciado em 1 de fevereiro de 1945 e incorporada posteriormente a UFF.

O curso de graduação em enfermagem é presencial, integral e ministrado em 10 períodos, entre disciplinas teóricas e práticas, que ao final garantem o título de Bacharel em Enfermagem. Vários cursos de especialização são oferecidos após a graduação, conforme a área de interesse. Tais Cursos possibilitam o aprofundamento da qualificação técnico-científica e o desenvolvimento da profissão. Além destes, o curso de Mestrado em Enfermagem integrou o elenco de cursos de pós-graduação desta Escola, a partir de 2004.

### 4.3. Coleta de dados e instrumento da coleta

A coleta de dados foi iniciada no 2º semestre de 2018 por meio de entrevista com acadêmicos de enfermagem que aceitaram participar do estudo, após apresentação da proposta da pesquisa e leitura e explicação do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE). Cumpre esclarecer que, aos sujeitos da pesquisa, foram garantidos o anonimato e o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Ademais, antes do início da entrevista, todas as dúvidas foram dirimidas.

A entrevista fenomenológica foi escolhida como estratégia para perceber as vivências dos graduandos de enfermagem do 9º período da Universidade Federal Fluminense.

Segundo Lopez (2014), a entrevista fenomenológica é uma ferramenta valiosa para a coleta de dados em investigações qualitativas, orientada a compreensão do mundo vivido de pessoas. Consiste numa etapa de narração das experiências vividas pelo sujeito a partir da enunciação da questão norteadora que está de acordo com o objetivo do estudo.

A entrevista foi gravada através de aparelho com gravador de voz com diálogo iniciado a partir da seguinte questão direcionada ao graduando de enfermagem: Qual a sua percepção acerca da sua academia? Neste momento, incentivei a ficarem à vontade para expressar seus sentimentos sobre o assunto.

Concluída a etapa, realizei a transcrição criteriosa conforme registro das falas no gravador, e, ordenando as informações de acordo com os objetivos do estudo, seguido da leitura criteriosa do texto e identificação dos temas de pesquisa para a discussão.

### 4.4. Amostra

A amostra do estudo é composta por 15 acadêmicos de enfermagem do curso de graduação da Universidade Federal Fluminense. Os critérios de inclusão adotados foram: terem idade igual ou superior a 18 anos, estarem cursando 9º período de enfermagem no momento da pesquisa. Serão excluídos apenas os graduandos de enfermagem que se recusarem a participar.

### 4.5. Tratamento dos dados

O método fenomenológico da filosofia é voltado ao fenômeno; em qualquer sentido que se pense a Fenomenologia, ela se propõe a ser um estudo direto dos fenômenos, tais como são dados ao próprio fenomenólogo, sem intermediários de qualquer tipo. É um método “pessoal”, em que o dado é apreendido direta e unicamente pelo fenomenólogo, que então se liberta de teorias, pressuposições ou hipóteses explicativas. A apreensão do fenômeno deve dar-se em primeira mão. (MOREIRA, 2004, p.103)

Segundo Giorgi (1985), o método fenomenológico destina-se a empreender pesquisas sobre fenômenos humanos, tais como vividos e experienciados. Esse empreendimento dá-se através de descrições de experiências dos sujeitos que experienciaram os fenômenos em estudo.

O autor é um dos mais conhecidos e utilizados no campo da Psicologia Fenomenológica. A partir das descrições por escrito dos participantes de uma pesquisa, a análise é realizada através de quatro passos. “O objetivo é a obtenção de unidades de significado, ou seja, temas ou essências contidas nas descrições e reveladoras da estrutura do fenômeno.” (MOREIRA, 2002, p.123).

- 1- Leitura de toda a descrição a fim de alcançar o sentido geral do todo.
- 2- Discriminação de unidades significativas com base em uma perspectiva que interessa ao pesquisador, psicológica, sociológica, etc. Focada no fenômeno que é pesquisado.
- 3- Transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem apropriada com ênfase no fenômeno que está sendo investigado. Uma vez delineadas as unidades de sentido, o pesquisador expressa o que elas contem da perspectiva que lhe interessa, de uma forma mais direta.
- 4- Síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente com relação à experiência do participante – “estrutura da experiência”.

Na apresentação dos resultados, para a preservação da identidade dos alunos, utilizaram-se nomes fictícios para a identificação de cada discurso colhido.

#### **4.6. Benefícios, riscos e orçamento**

A análise dos cursos de graduação em Enfermagem, considerando a opinião/percepção dos acadêmicos, possibilita averiguar modelos de gestão, perfil profissional, estrutura curricular, concepção pedagógica e articulação ensino/serviço.

Esclarece-se que este estudo ofereceu riscos mínimos aos participantes, os quais foram orientados quanto aos objetivos e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para mais, não acarretou ônus financeiro para os participantes ou instituição envolvidos, ficando a cargo do pesquisador as despesas com o desenvolvimento da pesquisa.

#### **4.7. Aspectos éticos**

Foram obedecidos todos os princípios e postulados éticos de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 (22). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

do Centro de Ciências Médicas do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, sob o protocolo nº CAAE 73675317.3.0000.5243. Todos os participantes assinaram o TCLE estando aptos a colaborar com a pesquisa, sendo identificados por um código para preservar a identidade dos mesmos.

## CAPÍTULO V

---

### 5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados alcança a essência do fenômeno em questão, que envolve a percepção dos acadêmicos de enfermagem diante do seu ambiente de aprendizagem, de modo que eles foram assim categorizados: Percepção fenomenológica sobre aprendizagem; Percepção das relações sociais x ser – no – mundo; Percepção do ambiente: espacialidade fenomenológica.

#### 5.1. Análise de categorização de dados

##### *5.1.1. Categoria I: Percepção fenomenológica sobre aprendizagem*

A pesquisa filosófica de Merleau-Ponty é centrada na análise da existência concreta e na explicitação da experiência humana em sua totalidade. Esta análise é feita através do exame da questão da percepção.

A percepção está relacionada à atitude corpórea. Na concepção fenomenológica da percepção a apreensão do sentido ou dos sentidos se faz pelo corpo, tratando-se de uma expressão criadora, a partir dos diferentes olhares sobre o mundo.

Para Merleau-Ponty (1964/1992), a percepção é uma porta aberta a vários horizontes; porém, é uma porta giratória, de modo que, quando uma face se mostra, a outra se torna invisível. Cada sentido se exerce em nome das demais possibilidades. Sob o meu olhar atual surgem as significações. Mas, o que garante a relação entre o que vejo e o significado, entre o dado e o evocado? Essa relação é arbitrária, depende das intenções do momento, de dados culturais, de experiências anteriores e do movimento.

Ao proceder à fenomenologia da percepção, Merleau-Ponty foi audacioso no que tange à situação da ciência moderna acusando-a de mascarar a realidade social. Propõe a retirada dessa máscara a fim de que possamos “voltar às coisas mesmas”. Avança no sentido de resgatar a nossa experiência tal e qual do mundo, ou seja, a experiência vivida no espaço e no tempo, tudo aquilo que foi desconsiderado pelo racionalismo de base cartesiana. O filósofo apresenta a consciência como algo atravessado pela intencionalidade, resultante da integração do sujeito a determinadas vivências, todo um processo encarnado pela subjetividade. Em face disso, a

Filosofia não pode impor fórmulas, regras ou dogmas para a compreensão do mundo, mas sim levar-nos a uma percepção apurada do mundo.

Com base nesse pensamento, destaco algumas falas dos estudantes na tentativa de uma descrição direta de suas experiências tal como elas são, no mundo vivido e suas relações. Aqui chamando a atenção para o grande desafio a ser enfrentado pela instituição em prol de sua adequação às novas demandas da sociedade da informação e do conhecimento por meio da renovação de sua organização didático-curricular fazendo uma crítica ao ensino tradicional.

Um ensino mais flexível, colaborativo e de preferência que não transforma alunos em notas, menos rígida e que estimule o autodesenvolvimento e a criatividade/inação se faz necessário.

...eu me encontro satisfeita com as metodologias apesar de achar que essa não é a melhor forma de se medir conhecimento, através de provas e trabalhos. Sobre a organização dos períodos, antes do quarto período acho que o ciclo básico fica muito extenso e desestimula antes. Isso do currículo antigo, mas eu não sei como ficou o currículo atual, mas eu sentia... assim... uma dificuldade tremenda no ciclo básico até chegar em fundamentos. (E2).

Eu vejo que o problema não é nem tanto a prova, é você ter tempo para poder absorver tudo, estudar, ter didáticas diferentes. Em ESAI elas traziam jogo da memória, figuras de dreno, de vários dispositivos. Em saúde da criança, alguns monitores davam aula, tinha aula de cálculo de medicação, tinha tempo para você absorver. Talvez prova não seja o melhor método para poder verificar se o aluno aprendeu alguma coisa ou não. Mas não é talvez um dos melhores porque gera ansiedade, gera nervosismo. Se você for uma pessoa que não sabe controlar isso, você acaba errando coisa desnecessária na prova, mas infelizmente tudo no Brasil é prova! (E3).

Em relação a teoria, eu acho que também é um pouco maçante. Até mesmo por essa metodologia que ainda é a tradicional que vai no quadro e explica. Tem muita coisa para ser passada em pouco tempo e a maioria dos professores não disponibiliza slides, mas tem 500 manuais que eles pegaram só para fazer uma aula. Então se a gente juntar de todas as aulas e cada aula tiver 500 manuais, a gente nunca vai conseguir estudar tudo! E nunca vai conseguir pegar tudo! Então a gente ficava meio perdido nisso também. (E4).

... ainda existe aquele modelo em que o professor é o detentor do conhecimento e não quer dialogar com aluno. Acredito que falta metodologias ativas em que o aluno dialoga juntamente com professor no conhecimento. (E12).

... o professor simplesmente joga os slides e vai falando e a gente tem pouca participação... aquela coisa só de escutar e você apaga a luz e fica só ouvindo o professor... dá sono, não dá vontade de aprender. Eu confesso que gosto mais da metodologia ativa. (E14).

Em um estudo realizado com acadêmicos de medicina na Índia, os alunos concordaram que, quando incentivados a participar do ensino, desenvolvem a competência desejada. No entanto, eles sentiram que o ensino super enfatiza a aprendizagem centrada no professor. (PATIL; CHAUDHARI, 2016).

A discussão em grupo de estudantes mais avançado revelou que o vasto currículo, a ligação entre o conhecimento teórico e sua aplicação clínica, a necessidade de uma grande

quantidade de exposição clínica e o estresse que os alunos sentem, tendem a direcionar a percepção para um lado menos positivo. (PATIL; CHAUDHARI, 2016)

Merleau-Ponty (1999) entende que o sujeito encontra um mundo totalmente pronto, sendo este mundo um “palco de manifestações possíveis”, a percepção consagra como uma forma dessas manifestações. Um ser que percebe torna-se parte das coisas e não consegue desprender-se das coisas, e acaba produzindo uma impressão perceptiva dos fenômenos.

Em linhas gerais, uma orientação metodológica que incorpore o indivíduo no processo de construção do conhecimento, sendo que cada indivíduo apresenta especificidades para apreensão e avaliação do espaço; que resgate as noções de espaço e de lugar, uma vez que ambos trazem consigo a ideia de percepção, valores, comportamento, atitudes e motivações; e que priorize aspectos relacionados a subjetividade, intuição, simbolismo, sentimentos e experiências e o espaço torna-se concebido pelo espaço presente. Observa-se nestas orientações a contribuição de Merleau-Ponty.

A gente tem professores muito bem gabaritados... professores especialistas na área... que facilita muito bem a questão da aprendizagem. A gente também é estimulado muito a buscar as questões na literatura, a ler livros, ler artigos, sempre está buscando os dados mais atuais, sempre estar buscando as evidências científicas mais atuais, então isso torna o ensino muito bom. (E5).

Tem alguns professores que começaram a usar metodologia ativa, começaram a discutir estudo de caso, botar a situação problema, citando muitos exemplos e era bem mais dinâmica aula, porque basicamente mesmo método de raciocínio que a gente vai tá lá na hora... mas foram poucos os professores, se não me engano uns três ou quatro que fizeram isso. E ainda em fase de teste. Ia ver se o pessoal ia gostar ou não. Tava bem recente isso já. (E4).

Alguns professores inclusive, tentam implementar técnica da metodologia ativa que é uma técnica que o aluno é o agente do conhecimento... não coloca a gente só como receptor de informações e joga como se a gente não soubesse nada, como se fosse um pote vazio tentando encher a gente de conhecimento. Ali, a gente vai atrás buscando... eu gosto muito dessa metodologia. (E7).

Os resultados indicam que o modelo de educação atual deixa a desejar em certos pontos, mas esse cenário vem mudando aos poucos. Alguns discursos revelam que os estudantes se sentem estimulados, encorajados na busca do próprio aprendizado.

Este tema reflete os fatores relacionados ao processo de treinamento e inclui elementos como métodos modernos de ensino como problema, método de resolução e discussão em grupo, com recursos novos e atualizados, utilizando o tempo de aula eficientemente, ensinando os assuntos compreensivelmente, incentivando os alunos a participar ativamente na aula, enfatizando a importância e aplicação prática dos ensinamentos e proporcionando a oportunidade dos estudantes para a prática no laboratório e no campo. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

Ousey et. al (2014), sugere a necessidade de estratégias de ensino que incluam extensos trabalhos de laboratório, demonstrações, simulações interativas e jogos. Que contribuem para uma rápida aprendizagem dos alunos que querem se concentrar no que os beneficia.

Percebe-se ainda a preocupação destes em relação à carga horária, teoria e à prática.

É uma necessidade do aluno em todo momento essa divisão da sala de aula para o campo prático, mas a maioria das vezes eu senti que... assim... a prática foi um pouco corrida, mas ao mesmo tempo que foi corrida conseguiu dar conta de tudo que a gente precisava vivenciar naquele momento. Se fosse possível sugeriria para que aumentasse a carga horária prática pra que a gente tivesse maior vivência e não chegasse no nono período meio cru entre aspas. Como muitas vezes eu me senti, meio sem prática para algumas técnicas... (E2).

...não é comparando as profissões, claro! As profissões tem o seu mérito próprio, a enfermagem é focada no cuidado e a medicina nas questões mesmo prescritivas e tal, medicamentosas... mas assim, era surreal a diferença do tempo que a menina lá passava estudando determinado assunto, entendendo, lendo livros, praticando no hospital. Assim, era visível a diferença disso. Era o tempo que ela tinha para ruminar o assunto, para entender, para exercitar com professor. (E3).

E eu acho também que o período letivo da UFF, ele é muito pequeno. Ao meu ver, a gente fica mais tempo de férias do que propriamente estudando. A gente entra em férias em novembro e só volta depois do carnaval e no meio de março. Aí estuda de novo até junho julho, volta só em agosto, aí de agosto até novembro... eu acho isso muito ruim porque acaba tirando um pouco das horas que poderiam ser aproveitadas de outra forma na universidade, como estágios extracurriculares. A parte prática, pelo menos no curso de enfermagem, eu acho falha, é muito pouco tempo para um conteúdo muito extenso, tem muito pouco convívio com a prática direta. E isso pode ser melhorado. (E6)

... a gente sempre teve o fato de conciliar o que a gente aprende na teoria com a prática, mas eu acredito que isso poderia ser melhor no quarto período, no quinto, quando a gente está sendo inserido dentro do hospital, que a gente deveria ser melhor preparado na teoria, pra quando fosse entrar na prática, até porque a gente fica com pouco de receio de lidar com paciente em si lá no começo. Então, acho que a parte teórica deveria ser melhor aproveitada... (E8).

Acho que a carga horária distribuída em algumas disciplinas é muito grande, por exemplo, PPE, que é uma disciplina de licenciatura, tem uma carga horária enorme que poderia ser distribuída. E disciplinas que tem uma importância maior para enfermagem, como por exemplo saúde do idoso, na época que eu passei pela faculdade a questão de ESAI 1 e 2 serem juntos, um bloco muito pesado. (E13).

... o fato de primeiro ter o ciclo básico para só depois ter de fato o ciclo profissional, que muita das vezes faz com que o aluno se esqueça, apresente uma certa dificuldade em relação aos conteúdos importantes que viu anteriormente, que viu bem no início, como por exemplo anatomia, fisiologia, e essa distância entre as disciplinas ela dificulta o desenvolvimento do ensino teórico prático voltados principalmente para o ciclo profissional. (E16).

O estudo realizado na Universidade de Medicina da Índia comparou com estudos onde há estabelecido programas que ajudam os alunos a ter interações informais com mentores que os orientam a superar situações estressantes com perspectivas adequadas. Os alunos em práticas clínicas sentiram que não havia sistema de apoio para estudantes estressados e eles ficam entediados durante o curso. Discussão em grupo com esses alunos revelou que eles acham

difícil interligar o vasto conhecimentos teóricos e suas aplicações clínicas em ordem de incidência, relevância e importância. (PATIL; CHAUDHARI, 2016)

Unindo ao pensamento Merleau-Pontyano, percebe-se, nas falas dos depoentes, que enquanto tenho minhas funções sensoriais funcionantes, estou me comunicando com o mundo e que ele é o campo de nossas experiências e vivências. Nesta medida, a teoria pronuncia a prática e a prática pronuncia a teoria num pacto e num acordo não mais de reflexão, mas de sobre-reflexão.

Enquanto tenho funções sensoriais, um campo visual auditivo, tátil, já me comunica com os outros, considerados também como sujeitos psicofísicos. Logo o compreendemos se o mundo é o campo de nossa experiência, e se do mundo, pois agora a mais secreta vibração de nosso ser psicofísico já anuncia o mundo, a qualidade, é o esboço de uma coisa, e a coisa é o esboço do mundo. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.544).

Para os acadêmicos, o conhecimento da prática é aquele que assegura o domínio da situação no campo clínico. A herança cartesiana e biomédica situa os campos teórico e prático distintamente, dando-nos a falsa ilusão de que as instâncias da vida estão separadas, polarizadas. A conexão da prática e a teoria tem que estar visível, no sentido em que o docente utilizará estratégias de ensino que articule a teoria à prática em várias situações, nas quais os personagens (paciente, aluno e professor) vão interagir.

### ***5.1.2. Categoria II: Percepção das relações sociais x ser-no-mundo***

O universo das relações sociais inclui elementos como disponibilidade de professores experientes e qualificados na universidade, criação de um ambiente confortável nas salas de aula, capacidade dos professores para gerenciar as aulas, comportamento respeitoso com os alunos, desenvolvimento de motivação para os alunos estudarem e aprenderem, habilidade dos professores para se comunicar com os alunos, a preparação dos professores para ensinar os assuntos, acesso aos professores e o uso de métodos apropriados para avaliar os estudantes. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

A dialética do eu e do outro traz como questão a necessidade de uma clínica do sensível e da sensibilidade. Clínica dos afetos onde o olhar que olha também é cortado e entrecortado pelo olhar do outro e tudo isto começa a fazer parte da própria historização do sujeito.

Merleau-Ponty (1999, p.8) afirma que:

próprio momento em que experimento minha existência, e até nesse cume extremo da reflexão, eu careço ainda desta densidade absoluta que me faria sair do tempo, e descubro em um tipo de fraqueza interna que me impede de ser absolutamente indivíduo e me expõe ao olhar dos outros como um homem entre os homens, ou pelo menos uma consciência entre as consciências.

O olhar pela fechadura é um exemplo de perversão em que aquele que é visto se reduz a ser instrumento daquele que olha. O olhado, o que está sob a mira de um olhar – que seja pelo buraco da fechadura –, se oferece ao desejo do outro.

Estar exposto ao olhar dos outros é a possibilidade de ser ou não ser aceito.

Dentro dessa perspectiva, o acadêmico de enfermagem se sente observado pelo outro e o mesmo se sente transformado em objeto, mas podendo essa situação se inverter a qualquer momento.

...pra você ser um professor, você tem que ser próximo ao aluno, você não tem que ser, em nenhum momento, se achar superior, se achar melhorzão, porque isso faz distanciar o aluno de você. Claro que você acaba até ganhando alguns seguidores porque tem gente que gosta deste tipo de comportamento, gostam de grandeza de querer estar perto de alguém grande, mas também tem pessoas que se afastam... isso é um bloqueio muito grande. **(E3)**.

... relacionado a professor e aluno, às vezes tem um pouco de stress, somente em alguns casos, as vezes alguns não escutam muito, mas no geral não tenho problemas assim. **(E7)**.

... mas tem muitos profissionais ali dentro que, nós como alunos temos uma ótima relação, mas tem profissionais que nem tanto assim, profissionais que não tem muita paciência com aluno, por a gente ser aluno, por a gente ser mais lento em certas situações, não saber lidar direito em certas situações, isso acaba com o que eles não tenham muita paciência com aluno e acaba gerando alguns conflitos. Então tem setores que a gente sabe que certos profissionais não gostam de aluno, mas tem setores que a gente vê o carinho, a paciência que eles tem em ensinar... **(E8)**.

...mas alguns professores têm uma tendência muito forte, e eu não entendo porque disso, porque todo mundo já foi aluno um dia, todo mundo já teve essa dificuldade e para estar onde eles estão hoje, eles tiveram que ser pequenos como a gente. Alguns professores tem uma coisa assim de colocar pra baixo, vir com frases do tipo "o que você faz de meia noite às 6?!" ... não tem fundamento nenhum você pressionar o aluno sem necessidade. **(E14)**

Em uma pesquisa com acadêmicos de medicina, os alunos, sentiam que os professores eram autoritários. Segundo os autores, há uma necessidade de aumentar o treinamento de docentes sobre as demandas dos estudantes. Além da implementação de métodos de ensino inovadores, onde os professores desempenham o papel de um facilitador, em vez de apenas um fornecedor de conhecimento. **(PATIL; CHAUDHARI, 2016)**.

Todas as questões pessoais influenciam também em tudo na nossa vida, não só na nossa vida acadêmica. Em relação a essas coisas eu tive apoio dos meus colegas da faculdade, nesse 9º período eu tive apoio dos professores. Isso foi fundamental pra mim porque é um momento muito complicado e interfere no seu desenvolvimento acadêmico. Então as pessoas tem que entender, tipo: "Ah! OK! Tem que finalizar a graduação". É um processo! É tudo, mas como tudo na vida exige esforços pessoais, mas também emocionais... todo nosso ser, tudo aquilo que acompanha nossa personalidade, a nossa essência, também vai junto com tudo isso. **(E3)**.

Pediatria por exemplo, quando eu fiz foi no ano passado, foi a primeira vez que abri o campo prático no Getulinho, mas mesmo assim, como a gente era o primeiro grupo que estava entrando lá, a gente não teve muita autonomia para fazer as coisas, a gente ficou muito fechado, não podia fazer medicação, era mais acompanhar mesmo. (E4).

...eu acho que deveria ter uma articulação maior entre o serviço e o ensino, que a maioria das disciplinas não oferecem. A gente como aluno... a gente tá ali... a gente vai lá... faz o que a gente tem que fazer e vai embora e não tem muito essa questão de articulação com a equipe que tá ali... com o profissional. E às vezes a gente não se senti parte integrante dessa equipe, desse cuidado, a gente parece meio que intruso em alguns lugares, em alguns campos porque falta... sei lá... um entrosamento maior com o serviço mesmo, com a equipe de enfermagem que já está ali. E isso acontece bastante. (E5).

As relações interpessoais também são muito boas, são humanizadas, mas como toda instituição de ensino, tem os seus problemas e que podem ser melhorados. (E6).

Eu mesmo já tive dois episódios na qual os próprios técnicos do hospital tiveram problemas com a gente de, por exemplo, a gente não saber fazer um procedimento ainda porque somos alunos e eles ficarem com muita ignorância, não tratar a gente legal... e a gente tem que levar isso para os professores... é uma situação muito chata. (E9).

A investigação do ambiente educacional pode revelar uma série de efeitos adversos resultantes de um cenário onde as relações sociais são ruins. Estes incluem o estresse, o insucesso escolar e o abandono do curso. Nos ambientes onde as relações sociais são favoráveis observam-se estudantes mais confiantes e responsáveis.

As condições que um professor cria na sala de aula não deve ser rígida e os alunos não devem se sentir desconfortáveis. O ambiente de classe deve ser confortável para que os alunos possam facilmente fazer suas perguntas. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

A docência exige envolvimento com os alunos e todos os personagens envolvidos no ambiente de aprendizagem. São por meio de atitudes, gestos, símbolos, e estratégias plurais que o docente vai norteando o aluno no meio que ele tanto almejou. O aluno precisa de apoio para desenvolver seus conhecimentos sob vários olhares.

A importância de boas relações na vida acadêmica é primordial no momento em que o aluno solicita por atenção, seja através de atitudes, verbalizando, demonstrando sentimentos, esclarecimento de alguma dúvida.

Parece que o elevado volume de tarefas administrativas, o aumento número de alunos nos últimos anos, falta de experiências e habilidades dos membros do corpo docente, faz com que eles não tenham tempo suficiente para expressar empatia, ouvir e entender os alunos. (NABILOU; ZAVAREH, 2014).

Nesse mundo, o professor se destaca como figura importante na vida do aluno, convive um tempo relativamente longo com o mesmo sendo seu alicerce, seu guia, não somente no momento da aula, mas, às vezes, também em um envolvimento pessoal, de amizade, de desabafo, de alegrias e até de tristezas.

O mundo fenomenológico é entender não o ser puro, mas o sentido que minhas experiências representam na interseção de minhas experiências com aquelas do outro; ele é, portanto, inseparável da subjetividade que formam sua unidade pela retomada de minhas experiências passadas em minhas experiências presentes, da experiência do outro na minha. (MERLEAU-PONTY, 1999, p18).

A percepção se apresenta como reencontro entre a subjetividade e as coisas; o percebido se apresenta como aquilo que é e que permanece em seu ser. Assim, há coisas a ver, há um mundo onde vivemos e que se mostra a nós por si mesmo. É no reencontro da subjetividade e do mundo que nasce a percepção. Mas, o percebido que se apresenta em pessoa na evidência da presença, revela também o seu outro lado. Há uma “película de invisível no visível” e o “invisível é a contrapartida secreta do visível, que só nele aparece”. Por isto, é que se pode afirmar que a percepção não é um puro ver da presença; isto que a consciência não vê é o seu “punctum caecum”, ou seja, aquilo que a faz ver: seu vínculo ao Ser. (MERLEAU-PONTY, 1964, p.291-299).

No coração do ser carnal, encontramos uma ambiguidade que consiste no fato de a percepção ser, ao mesmo tempo, familiaridade e estranhamento, identificação e diferença. Portanto, em momento algum, como a noção de carne como ser de em divisão, Merleau-Ponty propõe a coincidência entre o "visível" e "invisível", entre o corpo visível do meu próximo e o poder vidente que habita o meu. Trata-se apenas de mostrar como, na extremidade do meu corpo, se pode haver alguém assim como um outro vidente. No coração da comunidade formada por mim, pelo mundo e pelo próximo, há que se admitir uma alteridade radical, a vigência de um outro não objetivo: que é a invisibilidade de nós mesmos como videntes, a invisibilidade de um olhar outro que me atinge sem que eu tenha condições de dizer de onde tenha partido.

Corroborando com esta ideia, se entende a importância da valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de ensino e aprendizagem, valorizando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos e a participação coletiva no ambiente educativo.

### ***5.1.3. Categoria III: Percepção do ambiente: espacialidade fenomenológica.***

Segundo Aghamolaei et al. (2014), o tema “ambiente de aprendizagem” reflete características e condições do ambiente físico da instituição. Incluindo elementos como tranquilidade das salas de aula, adequação do ambiente físico, disposição adequada das salas, assentos, tranquilidade da biblioteca, espaço físico na biblioteca e nos laboratórios e aspectos estéticos do pátio da escola. Em seu estudo realizado com acadêmicos da Universidade de

Ciências Médicas do Iran, enfatizou o papel do prédio da instituição na formação das atitudes de estudantes em direção ao ambiente de aprendizagem e afirmou que a primeira vez que um estudante entra na universidade, ele / ela vê o campus e não sabe nada sobre os professores e as instalações da escola e, suas atitudes iniciais em relação ao ambiente de aprendizado é moldado por esta primeira visita ao campus.

Analisando as falas dos acadêmicos de enfermagem percebeu-se a preocupação destes em relação à estrutura física, relatando suas vivências como acadêmicos e suas expectativas em relação ao espaço.

...alguns campus tem a sua problemática de acessibilidade e de distância do centro de Niterói até o próprio Campus. Tive aula no Biomédico, é uma rua que é perigosa... no Gragoatá por conta da licenciatura, mas acho que a principal, o principal campus que deixa a desejar é a própria escola de Enfermagem devido à falta de acessibilidade e até mesmo as poucas salas disponíveis. Mas assim, graças a Deus nunca foi uma problemática para eu ter as aulas, mas acredito que isso dificulte o acesso de um aluno cadeirante devido à falta de estrutura dos elevadores e tudo mais. (E2).

O ambiente escolar refere-se aos fatores como proporcionar condições adequadas para a aprendizagem, proporcionando um ambiente de aprendizagem sem stress, presença de um sistema regulamentar eficiente, monitoramento do desempenho da faculdade e monitoramento de segurança escolar. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

...deixa muito a desejar, principalmente também, no ambiente estrutural dela. A biblioteca não é uma biblioteca adequada, principalmente na parte onde a gente fica lá estudando, porque o ambiente físico não é adequado, tem os ar condicionados em cima da janela de vidro e isso faz um barulho ensurdecedor. Você não consegue prestar atenção no que está lendo, no que está estudando ali. (E3).

... uma estrutura assim, que é parcialmente adequada, o nosso laboratório de fundamentos ele tem materiais muito ultrapassados, muito ruins, poucos materiais disponíveis para o aluno treinar... Eu acho que se a gente tivesse materiais mais novos pra gente conseguir treinar seria muito bom. A biblioteca é boa, eu acho que também falta alguns livros mais atuais. O laboratório de informática também, é... ficou muitos períodos fechado, alguns por conta de greve e agora por conta da reforma, já está um bom período fechado. E isso dificulta um pouco porque as vezes a gente precisa do laboratório no momento que a gente tá na faculdade, já que o curso é integral então muita das vezes a gente poderia usar o tempo livre pra estudar na internet e tal, mas isso não é possível. (E5).

O que eu vejo especificamente no curso de enfermagem é que o laboratório de práticas... ele pode ser ampliado... pode ser melhor. (E6).

O prédio é um pouco antigo. Eu acho que poderia ter um tipo de reforma, por exemplo, os elevadores, eles estão sempre dando defeito, sempre ocasionando algum incidente, sempre tem alguém preso, algumas coisas assim. (E7).

...existe muitas barreiras físicas ainda. A UFF apresenta muita dificuldade na acessibilidade do aluno, muitos campus não são acessíveis, existe muita falta de livros também, biblioteca, computador, que possam ajudar aquele aluno que não tem possibilidade dentro da faculdade ou que não tenham nenhum recurso financeiro. (E12).

...às salas, as cadeiras... a estrutura atende ao que a gente precisa no momento, mas ainda precisa de algumas reformas, precisa de novidade, assim, relação aos materiais. Ainda está tudo muito antigo, algumas coisas assim meio penduradas com alguns remendos e fica visivelmente feio e atrapalha nosso conforto, da gente sentir mais vontade, da gente aprender, porque as vezes dificulta nossa atenção... (E14).

O ambiente de aprendizagem não se limita à interação entre professores e alunos, mas também inclui boas estruturas e instalações fornecidas pela universidade. O ambiente físico como um dos componentes do ambiente educacional tem um importante efeito sobre a qualidade da educação e é um dos fatores mais importantes no processo de aprendizagem. (AGHAMOLAEI et al., 2014).

Segundo Hamid; Faroukh; Mohammadhosein (2013), o ambiente de aprendizagem tem seu próprio impacto no comportamento dos aprendizes e um forte efeito em suas realizações, satisfação, sucesso e sensação de bem-estar.

Reposicionando-se frente a essa perspectiva de enxergar o espaço, a Filosofia e a Psicologia vão “atentar para ao fato de que nossas relações com o espaço não são as de um puro sujeito desencarnado com um objeto longínquo, mas as de um habitante do espaço com seu meio familiar” (MERLEAU-PONTY, 2004, p.16). Essa consideração fica mais explícita e se aproxima mais da visão atual na afirmação:

A ideia de um espaço homogêneo completamente entregue a uma inteligência sem corpo é substituída pela ideia de um espaço heterogêneo, com direções privilegiadas, que têm relação com nossas particularidades corporais e com nossa situação de seres jogados no mundo (MERLEAU-PONTY, 2004, p.17).

O filósofo elaborou um importante estudo sobre o espaço, que teve uma grande contribuição no estudo da percepção. O espaço não fica restrito apenas a visualização, uma vez que nos leva a questionar e a perceber a inserção dos fenômenos em um espaço cheio de ideias abertas e compostas por intuições. Essa concepção de espaço é bastante próxima, senão, herdeira das concepções de Merleau-Ponty. Na conceituação de espaço destaca que:

É preciso aproximar-se mais diretamente dessa intencionalidade, examinando a noção simétrica de uma forma da percepção e, particularmente, a noção de espaço [...] O espaço não é ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 327 - 328).

Observa-se que o espaço está relacionado com a visão e a percepção do sujeito. Nesta concepção é essencial destacar que a presença do homem enquanto sujeito, que percebe este mundo, como um ser inserido no mundo, implicaria no estar próximo, mantendo relações com os objetos e os outros sujeitos na representação do espaço. O espaço tornou-se concebido pela consciência do sujeito que percebe as coisas por via da observação. Para o filósofo, o interior

do sujeito é marcado pela percepção e pelo espaço que estabelece a relação perceptiva própria, que antecede à sua consciência de mundo. Tudo que é percebido pode ser conhecido, a percepção é uma forma de perceber qualquer coisa vista pela aparência.

Segundo Merleau-Ponty (1999), os fenômenos fazem uma ligação direta com o corpo que absorve e/ou incorpora todas as formas e grandezas que, quando são imediatas à percepção, acabam criando um mundo próprio. Ao relacionar as coisas identificadas pelo corpo, que percebe a natureza funcionando como palco para a encenação individual no seu espaço vivido, acaba resultando na transformação do sujeito enquanto consciência de si.

A apropriação do método fenomenológico tem como desdobramento a interdisciplinaridade para a compreensão do espaço. Ao considerar o mundo percebido, vivido e imaginado pelos indivíduos, levando o indivíduo a ter contato com o “mundo exterior” por via da percepção. Para a fenomenologia compreender o espaço é considerar o vivido e o percebido inspirado na subjetividade da realidade, que faz com que a intuição se torne um elemento importante no processo do conhecimento, na qual a representação subjetiva do espaço por meio da percepção faz o homem recuperar o humanismo que traz significados e valores ao espaço vivido que é construído pela percepção e pelos indivíduos através das práticas sociais. Na representação do espaço a escala nos remete a percepção, a configuração, a projeção e o significado do que é visível e invisível nas relações espaciais.

A introdução da fenomenologia pressupõe uma abordagem do espaço que considera a percepção do sujeito como integrante e em permanente interação. Assim, o mundo vivido e a subjetividade tornam-se fatores importantes para compreensão do espaço nos estudos.

Diante dessa ótica, compreender o espaço pelo olhar do acadêmico de enfermagem evidência uma visão objetiva da realidade e a perspectiva futura da necessidade de introdução da inovação estrutural e, principalmente, a implementação de novas formas de organização acadêmica. Essas perspectivas, se concretizadas, serão capazes de gerar novo impulso à eficiência e, conseqüentemente, estabelecer novo padrão de funcionalidade que se refletirá no desempenho de qualidade da instituição.

A universidade tem como objetivo final a formação de profissionais qualificados. Uma configuração organizacional que possa disponibilizar as metodologias permanentemente renovadas, será capaz de agregar ao corpo discente os valores da cultura e das técnicas profissionalizantes.

## CAPÍTULO VI

---

### **6. Construindo um instrumento para avaliação da qualidade do ensino superior**

Pelas razões expostas no decorrer deste estudo, a adoção de ações que visem tornar o ensino mais estimulante e menos cansativo, com qualidade, se faz necessário nas universidades. As inovações curriculares das últimas décadas e o aumento da diversidade da população estudantil tem levado a necessidade de avaliar o ambiente de aprendizagem.

Sugerimos a necessidade de utilizar um instrumento de avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem do nível superior que reforcem o processo de aprendizagem centrado no estudante e planejar ações relativas a um sistema adequado de feedback.

Como podemos ver, a percepção sobre o ambiente educativo pode influenciar o desempenho acadêmico, e a sua análise fornece subsídios importantes para melhorá-lo.

Muitas universidades usam uma abordagem cooperativa para verificar as necessidades dos alunos, visualizando-os como as principais partes interessadas em sua própria educação.

A importância do ambiente de ensino para a aprendizagem dos alunos tem sido amplamente reconhecido. O ambiente de aprendizagem tem seu próprio impacto no comportamento dos aprendizes e um forte efeito em suas realizações, satisfação, sucesso e sensação de bem-estar. Os dados aqui obtidos podem ser eficazes na geração de perfis da instituição, além de evidenciar pontos fortes e pontos fracos do curso, permite ainda, uma análise comparativa entre outras instituições e preditores de desempenho.

Nas falas dos estudantes percebemos suas preocupações com a aprendizagem, com o ambiente de aprendizagem e com as relações sociais desse universo acadêmico.

Implementar um instrumento direcionado para estudantes de enfermagem, permite acesso as suas percepções sobre o ambiente de aprendizagem e influências sobre sua seleção de abordagens de aprendizagem, que se correlacionam com conquista acadêmica.

Os resultados da pesquisa trazem a percepção do aluno sobre o ambiente educacional na faculdade de enfermagem que possibilita educadores e administração da instituição avaliar a qualidade da aprendizagem que ocorre dentro dessa importante área. Criticamente, podem medir e mudar o clima educacional.

Embora a percepção dos alunos acerca de seu ambiente educacional seja estudada e relatada internacionalmente, não temos conhecimento de nenhum relatório sobre o ponto de vista dos alunos de enfermagem sobre sua aprendizagem no Brasil.

Convém ao Brasil o amadurecimento da cultura da avaliação a partir da perspectiva acadêmica e, desta forma, trazer informações úteis, que, ao chegar a tempo do planejamento de cada ano letivo, podem se reverter em aprimoramento pedagógico. A condução amadurecida desses processos permite que seus resultados norteiem ajustes precisos nas práticas de ensino.

É notório que, a depender de como for conduzida a divulgação dos resultados para o grande público, avaliações podem gerar consequências de grande impacto para as instituições de ensino superior.

Os dados apresentados fornecem uma compreensão de como os alunos aprendem, como eles constroem conhecimento e como isso influencia na aprendizagem futura e aquisição de habilidades. Um exame acadêmico do ambiente de aprendizagem que ajuda na geração de dados que podem fornecer mais informações sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos, particularmente no contexto do desenho curricular.

No caso deste estudo, temos a percepção dos estilos de ensino adotados pelos docentes, apoio aos estudantes e ao ambiente em si, incluindo a biblioteca e instalações de tecnologia da informação. Corrobora o instrumento DREEM (Dundee Ready Educational Environment Measure), questionário usado para detectar áreas problemáticas que deveriam ser remediadas e para promover ambientes de aprendizagem que podem melhorar o desempenho acadêmico nas Universidades, promovendo um impacto positivo na formação e, portanto, na indústria e o serviço fornecido para o amplo setor de saúde.

Desde sua elaboração, em 1997 por Roff e colaboradores, o questionário DREEM foi desenvolvido para avaliar a percepção do ambiente de ensino especificamente de estudantes de medicina e de outras áreas da saúde. Utilizando uma combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, a colaboração de cerca de 100 educadores da área da saúde de todo o mundo e a validação por mais de 1000 estudantes de vários países, a metodologia foi projetada para desenvolver um instrumento culturalmente não específico. Apresenta uma alta confiabilidade e consistência interna e pode ser utilizado para gerar um perfil dos pontos fortes e fraquezas de uma instituição, fazer análises comparativas da percepção do ambiente de ensino dos estudantes, tanto dentro de uma instituição como entre instituições ou entre diferentes grupos e avaliar essa correlação com os resultados acadêmicos. (ROFF, 2005)

Sendo o DREEM uma medida útil para identificar áreas que necessitam de intervenção, o instrumento também identifica alguns pontos fracos, que poderão constituir prioridades de mudança a fim de melhorar o ambiente educacional das universidades, assim como pontos fortes, que precisam ser valorizados.

O instrumento de avaliação em questão é composto por 50 questões categorizadas em cinco dimensões: percepção da aprendizagem, sobre os preceptores, dos resultados acadêmicos,

do ambiente geral e das relações sociais. Tem pontuação geral de 200 pontos – quanto mais próximo desse valor estiver o resultado, mais positiva é a percepção do ambiente educativo. As 50 questões são estruturadas segundo uma escala do tipo Likert<sup>1</sup>, com cinco possibilidades de respostas (discorda fortemente, discorda, não tem certeza, concorda e concorda fortemente). A cada uma das respostas é atribuída uma pontuação de 0 a 4, considerando 0 a de maior discordância, e 4 a de maior concordância. Nove das frases são negativas, sendo-lhes atribuída pontuação invertida, ou seja, 4 para a maior discordância e 0 para a maior concordância. As questões são agrupadas compondo as cinco dimensões – percepção sobre o aprendizado (auto aprendizado), sobre os professores, sobre a atmosfera educacional da instituição, sobre o próprio desempenho acadêmico e sobre a interação social no ambiente educacional –, com uma pontuação própria para cada dimensão, resultante da soma das pontuações de cada questão que a compõe.

Para a análise do conjunto dos questionários utiliza-se a média da pontuação de todas as respostas. A média da pontuação atribuída a cada questão permite identificar com maior detalhamento os pontos fracos e fortes de cada dimensão avaliada.

Questões com média maior que 3,5 correspondem a pontos muito fortes; com pontuação média entre 3 e 3,5 correspondem a pontos fortes; com pontuação média entre 2 e 3 correspondem a aspectos que podem ser melhorados; e questões com média menor que 2 revelam áreas problemáticas e, portanto, pontos fracos do ambiente educativo que necessitam de intervenção. A média da pontuação atribuída a cada dimensão é avaliada segundo o guia prático de utilização do questionário DREEM proposto por Roff (2005).

Essa identificação de componentes que operam no ambiente de ensino de uma determinada instituição e a avaliação de como eles são percebidos por estudantes, é a base para sua modificação, afim de melhorar a qualidade do ensino prestado.

Dentro do contexto histórico da formação de enfermagem no Brasil, com aumento do número de universidades, entendemos que são necessários estudos capazes de atentar para o ambiente de aprendizagem e revelar os fatores que podem influenciar a qualidade do ensino dos estudantes. A informação obtida nesses estudos pode nortear o planejamento de currículos que sejam capazes de formar os estudantes integralmente, de maneira que, além do conhecimento científico, adquiram competências emocionais para lidarem satisfatoriamente com as exigências que o curso e a própria profissão trarão.

---

<sup>1</sup> A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, sendo a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

### **6.1. A realização do produto: a aventura de uma tradução livre. Inovação e tecnologia em ensino na saúde**

O instrumento DREEM tem sido usado internacionalmente em diferentes contextos, sendo mais frequentemente aplicado na graduação, em estudantes de Medicina, mas é também utilizado em outros cursos da área da saúde como medida das percepções dos alunos sobre o ambiente educacional.

Como produto do curso de mestrado proponho a utilização do questionário na Universidade Federal Fluminense, com a finalidade de compor os métodos de avaliação do ambiente educativo, levando em consideração as perspectivas dos acadêmicos como mais um indicador na qualidade do ensino prestado.

O inventário compartilha vários itens, que podem ser tomados como uma indicação sobre o que é considerado um ambiente educacional eficaz nas profissões de graduação em saúde.

As questões são numeradas para que uma sequência lógica seja seguida, onde as afirmações se complementam mesmo quando alocadas em dimensões distintas.

**Figura 1 - DREEM Dundee Ready Educational Environment Measure**

| Question number                             | Item   | Question number                                | Item  |
|---|--|--|---|
| <b>D1: Students' perception of learning</b> |  | <b>D3: Students' academic self-perception</b>  |   |
| 1   | I am encouraged to participate in class  | 5  | Learning strategies that worked for me before continue to work for me now |
| 7   | The teaching is often stimulating  | 10   | I am confident of passing the examination this year                       |
| 13  | The teaching is student centered   | 21   | The teaching helps to develop my confidence                               |
| 16  | The teaching helps develop my competence   | 26   | Last year's learning has been good preparation for this year's work       |
| 20  | The teaching here is well focused  | 27   | I am able to memorize all I need  |
| 22  | I feel I am being prepared well for my profession                                  | 31   | I have learned a lot about empathy in my profession                       |
| 24  | The teaching time is put to good use   | 41   | My problem-solving skills are being developed well here                   |
| 25  | The teaching overemphasizes factual learning                                       | 45   | Much of what I learnt seems relevant to a career in dentistry             |
| 38  | I am clear about the learning objectives of this course                            | <b>D4: Students' perceptions of atmosphere</b> |   |
| 44  | The teaching encourages me to be an active learner                                 | 11   | The atmosphere is relaxed during clinical teaching                        |
| 47  | Lifelong learning is emphasized over short-term learning                           | 12   | The course timetable is well charted                                      |
| 48  | The teaching is too teacher oriented   | 17   | Cheating is rampant in this course  |
| <b>D2: Students' perception of teachers</b> |  | 23   | The atmosphere is relaxed during lectures                                 |
| 2   | The teachers are knowledgeable   | 30   | There are good opportunities to develop interpersonal skills              |
| 6   | The lectures emphasize patient-centered care during the clinical teaching sessions | 33   | I feel comfortable in class socially                                      |
| 8   | The lecturers make fun of students   | 34   | The atmosphere is relaxed during seminars/tutorials                       |
| 9   | The lecturers are authoritarian  | 35   | I find the experience here disappointing                                  |
| 18  | The lecturers have good communication skills with the patients                     | 36   | I am able to concentrate well   |
| 29  | The lecturers are good at providing feedback to students                           | 42   | The enjoyment outweighs the stress of studying here                       |
| 32  | The teachers provide constructive criticism here                                   | 43   | The atmosphere here motivates me as a learner                             |
| 37  | The lecturers give clear examples  | 49   | The students irritate the lecturers/facilitators                          |
| 39  | The lecturers get angry during the teaching sessions                               | <b>D5: Students' social self-perception</b>    |   |
| 40  | The lecturers are well prepared for their teaching sessions                        | 3  | There is good support system for students who get stressed                |
| 50  | I feel able to ask the questions I want  | 4  | I am too tired to enjoy the course  |
|   |  | 14   | I am rarely bored with this course  |
|   |  | 15   | I have good friends in this course  |
|   |  | 19   | My social life is good  |
|   |  | 28   | I seldom feel lonely  |
|   |  | 46   | My accommodation is pleasant  |

DREEM: Dundee Ready Educational Environment Measure (ROFF, 1997)

A seguir, uma proposta do modelo de instrumento a ser utilizado com os acadêmicos de enfermagem, baseado no DREEM em forma de tradução livre, separadas por dimensões a serem avaliadas e adaptado para a categoria.

### Instrumento de mensuração do ambiente educacional (MAE)

0 - discorda fortemente, 1- discorda, 2 - não tem certeza, 3 - concorda e 4 - concorda fortemente

| D1 – PERCEPÇÃO DA APRENDIZAGEM (48 pontos)                        |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 1- Sou estimulado(a) participar das aulas                         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7- O ensino adotado é frequentemente estimulante                  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13- O ensino é centrado no estudante (mais auto aprendizado)      | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 16- O ensino se preocupa em desenvolver minha competência         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 20- O ensino é bastante focado e coeso                            | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 22- O método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 24- O tempo para ensino é bem utilizado                         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 25- O ensino enfatiza muito o aprendizado de fatos memorizáveis | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 38- Tenho certeza sobre os objetivos deste curso                | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 44- O ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 47- A importância da educação permanente é enfatizada           | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 48- O ensino é muito centrado no preceptor                      | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

### D2 – PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES (44 pontos)

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| 2- É possível entender os professores em suas aulas            | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6- Preceptores têm se mostrado pacientes com os doentes        | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8- Os preceptores ridicularizam os estudantes                  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9- Os preceptores são autoritários                             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 18- Os preceptores conseguem se comunicar bem com os pacientes | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 29- Os preceptores dão um bom <i>feedback</i> aos estudantes   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 32- Os preceptores nos dão críticas construtivas               | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 37- Os preceptores dão exemplos muito claros                   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 39- Os preceptores ficam nervosos em sala de aula              | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 40- Os preceptores são preparados para as aulas                | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 50- Os estudantes irritam os professores                       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

### D3 – PERCEPÇÃO DOS RESULTADOS ACADÊMICOS (32 pontos)

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| 5- Como estudava antes também funciona neste curso               | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10- Estou confiante que vou ser aprovado neste curso             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 21- Sinto que venho sendo bem preparado para a profissão         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 26- O ensino do ano anterior me preparou bem para este ano       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 27- Tenho boa capacidade de memória para tudo o que preciso      | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 31- Aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 41- A busca de soluções tem sido desenvolvida neste curso        | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 45- Muito do que tenho visto parece importante para a enfermagem | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

| <b>D4 – PERCEPÇÃO DO AMBIENTE GERAL (48 pontos)</b>                     |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 11- O ambiente é tranquilo durante as aulas na enfermaria               | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12- Esta Instituição é bastante pontual nos cursos                      | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 17- A prática de colar nas provas é comum nesta instituição             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 23- O ambiente é tranquilo durante as aulas                             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 30- Tenho oportunidade de desenvolver prática de relacionamento pessoal | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 33- Me sinto confortável nas aulas                                      | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 34- O ambiente é tranquilo durante os seminários                        | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 35- Tenho achado minha experiência aqui desapontadora                   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 36- Tenho boa capacidade de concentração                                | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 42- A satisfação é maior do que o estresse de estudar                   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 43- O ambiente me estimula a aprender                                   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 49- Me sinto à vontade para perguntar o que quero nas aulas             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

| <b>D5 – PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS (28 pontos)</b>            |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| 3- Existe um bom programa de apoio para os estudantes estressados | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4- Tenho estado muito cansado(a) para aproveitar este curso       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14- Raramente me sinto desestimulado(a) neste curso               | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 15- Tenho bons amigos(as) na faculdade                            | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 19- Minha vida social é boa                                       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 28- Raramente me sinto sozinho(a)                                 | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 46- Moro em lugar confortável                                     | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |

A máxima pontuação total possível é de 200 pontos, que corresponderia a um ambiente institucional ideal. Quatro categorias avaliativas foram criadas de acordo com a pontuação alcançada por meio do questionário, conforme a tabela 2.

**Tabela 2. Interpretação da pontuação total do MAE.**

| <b>Pontuação Total</b> | <b>Significado</b>            |
|------------------------|-------------------------------|
| 0 – 50 pontos          | Muito fraco                   |
| 51 – 100 pontos        | Muitos problemas              |
| 101 – 150 pontos       | Mais positivo do que negativo |
| 151 – 200 pontos       | Excelente                     |

Fonte: Autor

Essa avaliação possibilita delinear o perfil da instituição de ensino, apontando os aspectos a melhorar. Permite ainda efetuar uma análise comparativa dos resultados obtidos dentro de uma faculdade ou de faculdades distintas e num mesmo curso ou cursos diferentes. É também uma medida preditiva útil na identificação dos estudantes que serão bem ou malsucedidos em termos de resultados acadêmicos.

O instrumento proposto permitirá avaliar a percepção do estudante acerca do ambiente educativo que se encontra inserido a fim de sugerir possíveis mudanças que fomentem a satisfação e o sucesso dos alunos.

## CAPÍTULO VII

---

### 7. Considerações finais

Esta pesquisa permitiu compreender e refletir acerca das percepções que os acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense demonstram em relação ao seu ambiente educativo e suas expectativas relacionadas às emoções, sentimentos em relação ao outro e como futuros enfermeiros que em breve atuarão na construção da autonomia e protagonismo dos sujeitos e coletivos implicados na rede do SUS.

O referencial teórico-filosófico, do qual nos apropriamos, favoreceu a compreensão e foi possível apreender e identificar três categorias: Percepção fenomenológica sobre aprendizagem; Percepção das relações sociais x ser – no – mundo; Percepção do ambiente: espacialidade fenomenológica.

Com a fenomenologia é possível levantar as experiências concretas do homem e encontrar nestas experiências uma orientação que não as limite a uma simples sucessão. Ela não se atém a estudar as experiências do conhecimento, ou da vida, tais como se apresentam na história, mas analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como aí se produz o sentido dos fenômenos que se chama mundo, partindo do princípio da intencionalidade, incluindo o mundo na consciência, caracterizando uma nova relação entre o sujeito e o objeto definida por sua correlação, que não se configura em um só objeto, mas no mundo inteiro, como ser-envolvido-no-mundo.

Buscamos compreender através da fenomenologia da percepção, a instância do mundo vivido dos acadêmicos, suas existências, interpretando-as a partir do pensamento do filósofo Merleau-Ponty.

A pesquisa permitiu atender aos objetivos propostos possibilitando perceber que se desejamos ter no mercado de trabalho profissionais críticos e reflexivos qualificados, precisamos nos preocupar com a formação destes acadêmicos.

Outra contribuição importante foi a proposta de trazer o instrumento de avaliação DREEM, através da tradução livre, como forma de obter os primeiros indicadores relativos ao ambiente educativo que podem evidenciar resultados positivos e negativos da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o DREEM uma medida útil na identificação das áreas que necessitam de intervenção ou valorização na instituição.

A qualidade de um sistema educativo, bem como a sua monitorização e avaliação são essenciais para o bem-estar social e econômico. Percepções dos alunos em relação ao ambiente

educacional são considerados uma base importante para o melhoria da qualidade do seu ambiente educacional.

Nos sistemas educacionais internacioanis, como podemos ver, a opinião dos alunos é considerada como uma rota para o alcance das melhorias básicas nas instituições.

É importante relatar a limitação em relação ao tema, com pouca produção brasileira, falta de estudos com o mesmo objetivo e/ou mesma população alvo. O caráter exploratório do estudo, limitou fortemente em termos de revisão de literatura e de comparação de resultados com outros estudos realizados no Brasil. O tema Percepção Acadêmica acerca do ambiente de ensino superior é de interesse global e apresenta intensa interação entre alguns países, com destaque para os países da Europa como os que mais publicaram. O Brasil possui uma representação muito inferior quando comparada à quantidade de publicação a esses países. Sendo possível identificar o estado da arte sobre o tema e, como principal diferencial, o mapa da rede de colaboração entre os países que publicam sobre o assunto. Esses resultados são importantes para entender o campo de estudos na área para que os pesquisadores possam construir uma base mais sólida na revisão de literatura de seus estudos.

## REFERÊNCIAS

AGHAMOLAEI T. et al. Health students' expectations of the ideal educational environment: a qualitative research. *J Adv Med Educ Prof.* v.2, n.4, p.151-57, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4235565/>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

ANDRADE M.F.C. et al. Avaliação discente é importante ferramenta no aperfeiçoamento dos cursos de anatomia clínica. *Rev Med (São Paulo).* v.92, n.4, p.218-23, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/85893/88625>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

AZEVEDO, D. S.; CAMINHA, I., O. Ser no mundo, mundo vivido e corpo próprio segundo Merleau-Ponty. *Dialektiké, Dossiê Filosofia do Corpo*, 2015. Disponível em: <[www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/download/3009/1077](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/download/3009/1077)>. Acesso em: 10 Out.2016.

BIBIANO, B. USP perde liderança de ranking acadêmico da América Latina. *Revista Veja Educação.* 2014. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/usp-perde-lideranca-de-ranking-academico-da-america-latina>>. Acesso em: 25 Abr.2016.

BOLLELA, V. R.; CASTRO, M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. *Medicina (Ribeirão Preto).* v.47, n.3, p.332-42, 2014. Disponível em: <[http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/12\\_Avaliacao-de-programas-educacionais-nas-profissoes-da-saude-conceitos-basicos.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/12_Avaliacao-de-programas-educacionais-nas-profissoes-da-saude-conceitos-basicos.pdf)>. Acesso em: 08 Nov.2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf>>. Acesso em: 21 Abr.2016.

CÁNEO, M. et al. Percepción del ambiente educacional preclínico em estudiantes de 1º a 4º año de enfermeira de la universidad Diego Portales, Santiago (Chile). *Rev. iberoam. educ. investi. enferm.* v.6, n.2, p.37-45, 2016. Disponível em: <<http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/201/>> Acesso em: 09 Nov.2017.

CAPALBO, C. Fenomenologia e educação. Forum educ. v.14, n.3, p.41-61, Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_ Fenomenologia e Ciências Humanas. Aparecida: Idéias e letras; 2008.

CARMO, P. S. Quem é Merleau-Ponty? Merleau-Ponty, uma introdução. São Paulo: Educ, 2000. Disponível em: <scholar.br>. Acesso em: 10 Out.2016.

COELHO, N.E. Consciência, intencionalidade e intercorporeidade. Revista USP Paidéia. v.12, n.22, p.97-101, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2002000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000100010)> Acesso em: 25 Out.2016.

DÍAZ-VÉLIZ, G.; MORA, S.G.; ESCANERO, J.F. Percepción del ambiente educacional en dos escuelas de medicina con currículo tradicional: estudio longitudinal. Rev. méd. Chile. v.144, n.11, p.1479-85, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-98872016001100015&lng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872016001100015&lng=es)>. Acesso em: 09 Nov.2017.

GARCIA, J. Notas introdutórias sobre a origem do movimento fenomenológico e suas contribuições para gestalt terapia. Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste. 2013. Disponível em: <<https://anaiscongressofenomenologia.fe.ufg.br/up/306/o/JessicaGarcia.pdf>> Acesso em: 24 Out.2016.

HAMID, B.; FAROUKH, A.; MOHAMMADHOSEIN, B. Nursing students' perceptions of their educational environment based on DREEM model in an Iranian University. Malays J Med Sci. v.20, n.4, p.56-63, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24043997>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-de-qualidade>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

KHANLI, M.R.; DANESHMANDI, H.; CHOOBINEH, A. The students' viewpoint on the quality gap in educational services. *J Adv Med Educ Prof.* v.2, n.3, p.114-19, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4235544/>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

LIMEIRA, P. C.; SEIFFERT, O. M. L. B.; MORENO, L. R. O que a literatura científica e os projetos político-pedagógicos revelam sobre a qualidade da educação superior em enfermagem? *ABCS Health Sciences.* v.40, n.3, p.276-285, 2015. Disponível em <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/808>>. Acesso em: 30 Out.2016.

MERLEAU-PONTY, M. *Visible Et L'Invisible.* Gallimard, 1964. Disponível em: <[https://monoskop.org/images/c/c6/Merleau\\_Ponty\\_Maurice\\_Le\\_Visible\\_et\\_L\\_Invisible\\_1979\\_2001.pdf](https://monoskop.org/images/c/c6/Merleau_Ponty_Maurice_Le_Visible_et_L_Invisible_1979_2001.pdf)> . Acesso em: 14 Nov.2017.

\_\_\_\_\_ *Fenomenologia da percepção.* 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_ *Conversas – 1948.* Tradução de: Fábio Landa; Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_ *A estrutura do comportamento.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, M.C. de S. *Pesquisa social: teoria método e criatividade.* 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_ *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.* 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1993.

MONTIEL, J.M. et al. Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. *Aval. psicol.* v.13, n.3, p.359-69, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300008&lng=pt&nrm=i&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300008&lng=pt&nrm=i&tlng=pt)>. Acesso em: 14 Nov.2017.

MOREIRA, D.A. *O método fenomenológico na pesquisa.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MUSHTAQ, R. et al. Quality of educational environment at wah medical college: assessment by using dundee ready educational environment measure (DREEM). *J Ayub Med Coll*

Abbottabad. v.29, n.3, p.441-44, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29076679>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

NABILOU, B.; KHORASANI-ZAVAREH, D. The bridge between real and ideal: students perception on quality gap in reality and their educational expectations. Iran Red Crescent Med J. v.16, n.9, p.e14254, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4270665/>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

OLIVEIRA, L.B. et al. Estratégias de avaliação da aprendizagem aplicadas no ensino de graduação em enfermagem no Brasil. Rev. iberoam. educ. invest. enferm. v.5, n.1, p.57-62, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29333&indexSearch=ID>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

OLVERA, J.P.; BARRÓN, A.M.L.; RODRÍGUEZ, M.A.G. Evaluación y acreditación para impulsar la calidad de los programas educativos. Rev Enferm Inst. Mex. Seguro Soc. v.23, n.2, p.129-132, 2015. Disponível em: <<http://www.medigraphic.com/pdfs/enfermeriaimss/eim-2015/eim152k.pdf>>. Acesso em: 30 Out.2016.

OUSEY, K. et al. Investigating perceptions of the academic educational environment across six undergraduate health care courses in the United Kingdom. Nurse Educ Pract. v.14, n.1, p.24-9, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23871520>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

PATIL, A.A.; CHAUDHARI, V.L. Students' perception of the educational environment in medical college: a study based on DREEM questionnaire. Korean J Med Educ. v.28, n.3, p.281-88, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5016262/>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

PELZER, J.M.; HODGSON, J.L.; WERE, S.R. Veterinary students' perceptions of their learning environment as measured by the Dundee Ready Education Environment Measure. BMC Research Notes. v.7, n.170, 2014. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1756-0500/7/170>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

PEÑA, L. M. La calidad educativa de la educación superior. El caso de la enfermería. *Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería*. v.3, n.4, p.4-6, 2013. Disponível em: <<http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/84/>>. Acesso em: 30 Out.2016.

QS Quacquarelli Symonds, 2012. Disponível em <<http://www.topuniversities.com/university-rankings-articles/world-university-rankings/qs-world-university-rankings-methodology>>. Acesso em: 25 Abr.2016.

QS Top Universities, 2016. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2016>>. Acesso em: 25 Abr.2016.

QS University Rankings: BRICS 2016. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/university-rankings/brics-rankings/2016>>. Acesso em: 25 Abr.2016.

ROFF, S. The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) - a generic instrument for measuring students' perceptions of undergraduate health professions curricula. *Medical Teacher*. v.27, n.4, p.322-25, 2005. Disponível em: <<https://scihub.tw/https://doi.org/10.1080/01421590500151054>>. Acesso em: 14 Nov.2017.

ROJAS, P.A.D. Evaluación curricular. *Educ. Méd. Super*. v.27, n.2, p. 158-59, 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=676205&indexSearch=ID>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

SILVA, J., M., O.; LOPES, R., L., M.; DINIZ, N., M., F. Fenomenologia. *Rev. Bras. Enferm*. v. 61, n.2, p. 254-257, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a18v61n2.pdf>>. Acesso em: 15 Out.2016.

SOUZA, J.R.S.; AKERMAN, M. Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários. *ABCS Health Sci*. v.40, n.3, p.257-62, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=771406&indexSearch=ID>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

SPQMH. Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. Biografias. Edmund Husserl. Universidade Federal de São Carlos, 2003. Disponível em <[http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/bio\\_husserl.html](http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/bio_husserl.html)>. Acesso em: 29 Out.2016.

TEIXEIRA, E.; FERNANDES, J.D.; ANDRADE, A.C.; SILVA, K.L.; ROCHA, M.E.M.O.; LIMA, R.J.O. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacionais. Rev Bras Enferm. v. 66, n.esp. p.102-110, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014)>. Acesso em: 30 Out.2016.

TESSA, R. Análisis de la percepción de los estudiantes de Enfermería sobre evaluación y retroalimentación de su aprendizaje. Rev. iberoam. educ. investi. enferm. v.6, n.1, p.37-47, 2016. Disponível em: <<http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/190/>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

UNESCO. Conferencia mundial sobre la educación superior. Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: Visión y acción. París, 5-9 de octubre, 1998. Disponível em: <[http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration\\_spa.htm](http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm) > Acesso em: 24 Out.2016.

VIANA, I. Existencialismo – Edmund Husserl. Psicologado Artigos. ed.1, jan.2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/humanismo/existencialismo-edmund-husserl>> Acesso em: 25 Out.2016.

VIEIRA, M.A. et al. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011. Hist. Enf. Rev. Eletr. v.5, n.1. p.35-53, 2014. Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26787>>. Acesso em: 08 Nov.2017.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### Dados de identificação

**Título do Projeto:** A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE EM RELAÇÃO À ACADEMIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EM MERLEAU-PONTY

**Pesquisador Responsável:** Fabiana da Silva Oliveira

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** Universidade Federal Fluminense

**Telefones para contato do Pesquisador:** (21) 4126-6720 / (21) 99868-0032

**Nome do voluntário:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos **R.G.:** \_\_\_\_\_

**Responsável legal (quando for o caso):** \_\_\_\_\_

**R.G. Responsável legal:** \_\_\_\_\_

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE EM RELAÇÃO À ACADEMIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EM MERLEAU-PONTY”, de responsabilidade dos pesquisadores Fabiana da Silva Oliveira e Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, sob o protocolo nº CAAE 73675317.3.0000.5243.

Não obstante a compreensão de todas as atribuições e ações que devem ser estimuladas durante a graduação, também se deve sobrelevar os sentimentos dos acadêmicos de enfermagem que emergem durante o processo formativo. Compreender o mundo universitário atribuindo foco e visão ao curso de enfermagem a partir dos discentes, tornando-os conscientes de seu papel no desenvolvimento de seu curso, provocará reflexões acerca da educação no ensino superior. Desta forma, o estudo tem como objetivo compreender a percepção do acadêmico de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da sua academia. *Objetivos Específicos:* descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense acerca da academia; construir um produto didático-pedagógico que contribua para a elucidação do mundo universitário para o acadêmico a partir da sua perspectiva vivencial. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas com acadêmicos de enfermagem do 8º e 9º períodos da Universidade Federal Fluminense. Será utilizado um roteiro de entrevista aberta, com base na questão norteadora que será gravada através de aparelho de gravação de voz. Os dados coletados serão transcritos na íntegra e os sujeitos serão identificados por pseudônimos. O diálogo será iniciado a partir da seguinte questão direcionada ao graduando de enfermagem: Qual a sua percepção acerca da sua academia? Questões adicionais poderão ser geradas durante a entrevista, principalmente para esclarecer tópicos ou cobrir assuntos que não apareçam naturalmente. Esclarece-se que esta pesquisa oferecerá riscos mínimos aos participantes do

estudo. Não acarretará ônus financeiro para os participantes ou instituição envolvidos, ficando a cargo do pesquisador as despesas com o desenvolvimento da pesquisa. Diante de um cenário de desenfreada expansão das Instituições de Ensino Superior, o tema da avaliação da educação superior adquire considerável relevância, pois se destina à tentativa de assegurar a qualidade mínima do ensino ofertado. A análise dos cursos de graduação em enfermagem, considerando a opinião/percepção dos acadêmicos, possibilita averiguar modelos de gestão, perfil profissional, estrutura curricular, concepção pedagógica e articulação ensino/serviço. Em contradição a tal direcionamento, permite perceber matrizes curriculares conformadas por disciplinas, dificuldades de inserção nos cenários de prática, além de contratação e capacitação docente incompatíveis com as propostas inovadoras. Ademais, esta pesquisa poderá servir, para futuros professores, acadêmicos e instituições de ensino, como instrumento didático e de promoção da qualidade dos modelos de ensino/aprendizagem, bem como poderá valer como subsídio para outras publicações. Cumpre esclarecer que a participação é voluntária. Aos participantes da pesquisa, serão garantidos o anonimato e o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos à continuidade do tratamento ou qualquer outra penalização. Ademais, antes do início da entrevista, todas as dúvidas serão dirimidas e o participante terá livre acesso ao pesquisador, podendo contatá-lo pelo telefone (21) 99868-0032 quando necessário para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa ou com o tratamento individual.

**Os participantes da pesquisa, e comunidade em geral, poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações:**

**E-mail: [etica@vm.uff.br](mailto:etica@vm.uff.br)**

**Tel/fax: (21) 26299189**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

**Ou**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_,  
 responsável legal por \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
 declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
 Nome e assinatura do participante ou seu responsável legal

**Apêndice B – Roteiro para entrevista**

1) Pergunta da entrevista fenomenológica – alunos do 9º período.

Qual a sua percepção acerca da sua instituição de ensino superior?

## ANEXOS

### Anexo A – Declaração 1

#### DECLARAÇÃO

Declaro que os dados gerados nesta pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, em eventos científicos e publicações conforme a resolução 196/96 do CNS.

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Mestranda Fabiana da Silva Oliveira  
Assinatura do pesquisador responsável

**Anexo B – Declaração 2****DECLARAÇÃO**

Declaro que o uso e destinação do material e/ ou dados coletados só serão utilizados para fins científicos.

Niterói, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Mestranda Fabiana da Silva Oliveira  
Assinatura do pesquisador responsável